

ENTREVISTAS COM  
CANDIDATOS A PREFEITO

37

PERGUNTAS

148

RESPOSTAS

SÃO JOÃO DA BOA VISTA.SP  
AGOSTO 2012



A **Viva São João** é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização Não-Governamental (ONG), fundada em 23 de maio de 2011 por indivíduos unidos pelo interesse em melhorar a cidade. Tem por finalidade desenvolver projetos de interesse social, prevenir e combater a corrupção na administração pública por meio de instrumentos que viabilizem a promoção da qualidade de vida da comunidade. Seus diretores não possuem nenhuma afiliação partidária. Nossa organização não aceita doações de empresas e nem partidos políticos, somente de pessoas físicas. Faz parte da rede de ONGs Amarrinho Brasil (Associação de Amigos Associados de Ribeirão Bonito).

**Para saber mais sobre a Viva São João consulte [www.vivasaojoao.org](http://www.vivasaojoao.org)**

**Conselho Diretor:** Eduardo Coimbra Pirajá Martins Filho (presidente), Roberto Perez Couto (vice-presidente), Luiz Octávio de Lima Franco (diretor financeiro) e Leonardo Beraldo de Ornellas Borges (diretor executivo).

**Secretária:** Anaura Ferreira Lourenço

**Primeiro-Secretário:** Fernando Quinzani Santana

**Relações Públicas:** Carlos Henrique da Silva Souza

**Conselho Administrativo:** Reinaldo Rehder Benedetti, Guilherme Marson Junqueira

**Membros:** Cyro Sanseverino, Joana Martins de Conti, Marcos Andrade Lopes.

**Viva São João (sede)**

Rua Carlos Kielander, 164 13870-217  
São João da Boa Vista – SP – Brasil  
[contato@vivasaojoao.org](mailto:contato@vivasaojoao.org)

**Projeto gráfico, editoração e fotografias.**  
Leonardo Beraldo

**Transcrições**

Anaura Ferreira Lourenço e Leonardo Beraldo

**Gravação**

Eduardo Coimbra Pirajá Martins Filho

**Revisão**

Joana Martins de Conti e Leonardo Beraldo

# Licença creative commons

Para democratizar a difusão dos conteúdos publicados, os textos estão sob a licença Creative Commons ([www.creativecommons.org.br](http://www.creativecommons.org.br)), que flexibiliza a questão da propriedade intelectual. Na prática, essa licença libera os textos para reprodução e utilização em obras derivadas sem autorização prévia do editor, mas com alguns critérios: apenas em casos em que o fim não seja comercial, citada a fonte original (inclusive o autor do texto) e, no caso de obras derivadas, a obrigatoriedade de licenciá-las também em Creative Commons.

## Você pode:



Copiar e distribuir os textos desta publicação.



Criar obras derivadas a partir dos textos desta publicação.

## Sob as seguintes condições:



Atribuição: você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada no crédito do texto.



Uso não-comercial: você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.



Compartilhamento pela mesma Licença: se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, você somente poderá distribuir a obra resultante sob uma licença idêntica a esta.



# ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	p.7
OS CANDIDATOS	p.10
NUVEM DE PALAVRAS	p.12
PLANEJAMENTO E DESENHO URBANO	p.17
CULTURA	p.25
EDUCAÇÃO	p.37
EMPREGO E RENDA	p.43
CONSUMO RESPONSÁVEL	p.49
MOBILIDADE E TRÁFEGO	p.53
SAÚDE	p.59
SEGURANÇA	p.73
TURISMO	p.77



# APRESENTAÇÃO

Como estamos e para onde iremos? No início do mês de Setembro publicamos um relatório que trazia inúmeros dados e índices socioeconômicos sobre a cidade. Isso nos disse onde estamos. Agora, chegou a hora de saber para onde vamos.

Entre os dias 21 e 25 de Agosto, realizamos uma série de entrevistas com todos os candidatos à Prefeitura de São João da Boa Vista. Trinta e sete perguntas de diversos temas, que formulamos durante as nossas reuniões e que acreditamos que cobrem boa parte de nossas dúvidas e expectativas quanto à Administração Municipal.

A ordem das entrevistas foi definida por sorteio e as respostas são apresentadas nesta mesma ordem. Os candidatos tiveram um tempo máximo de dois minutos para responder cada pergunta.

Todos os encontros ocorreram em nossa sede, com o áudio gravado e transcrito pela equipe da Viva São João. Apenas os candidatos participaram, sem a interferência de assessores, candidatos a vice, partidários e familiares. Os candidatos só tiveram contato com o conteúdo das questões minutos antes da entrevista.

Gostaríamos de agradecer a todos os candidatos, que se dispuseram a comparecer e a responder todo o nosso questionário.

Esperamos que esse trabalho sejam de grande valia para ajudar o eleitor a escolher melhor seu candidato a prefeito.

**Leonardo Beraldo de Ornellas Borges**  
Diretor Executivo  
Viva São João





*“Para um navegador que não sabe seu rumo,  
nenhum vento lhe é favorável.”*

Sêneca

Vanderlei



Joaquim



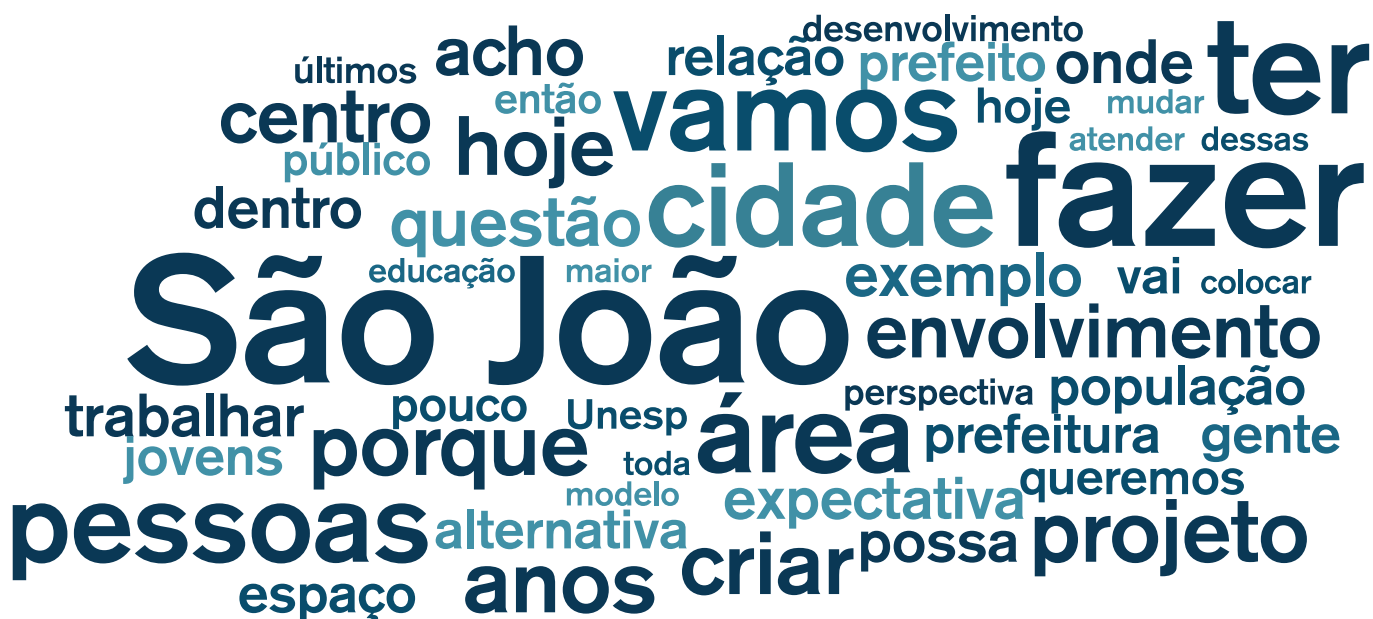
Laert



Teresinha

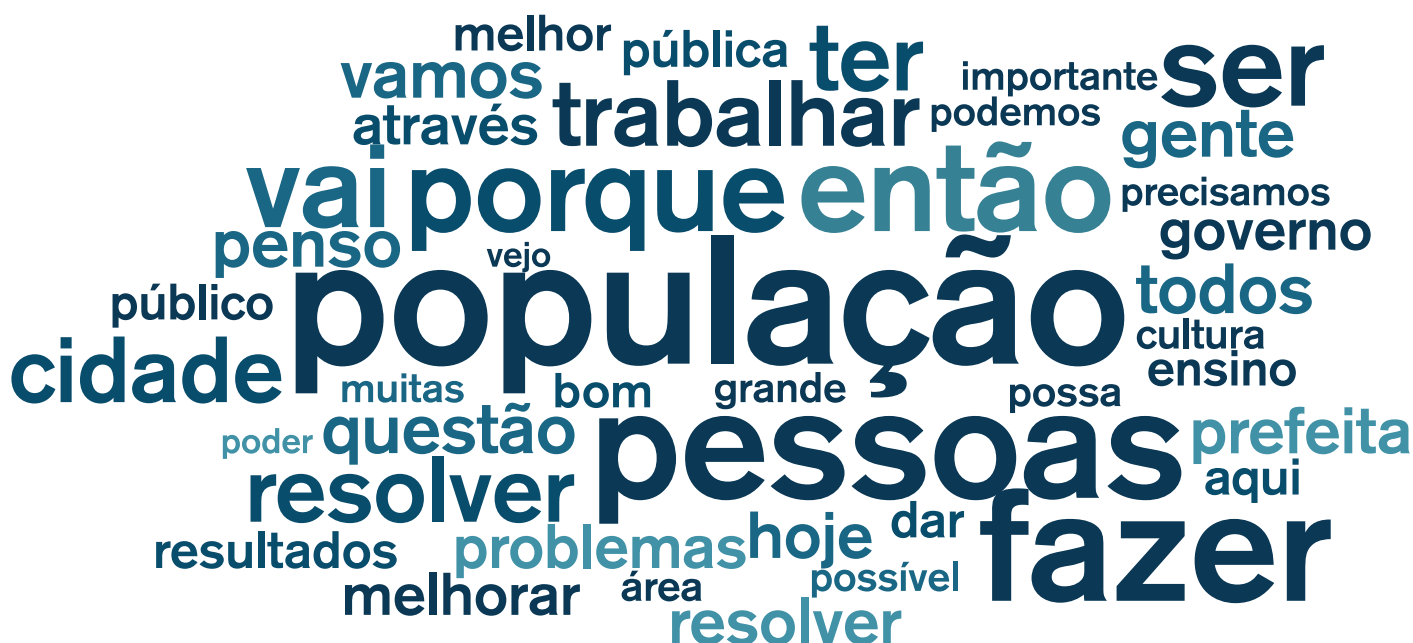


Laert



A word cloud for Laert featuring the following words: últimos, acho, relação, desenvolvimento, prefeito, onde, ter, então, vamos, hoje, mudar, atender, dessas, público, hoje, questão, cidade, fazer, dentro, educação, maior, exemplo, vai, colocar, São João, envolvimento, perspectiva, população, trabalhar, pouco, Unesp, área, prefeitura, gente, jovens, porque, toda, expectativa, queremos, pessoas, alternativa, possa, projeto, espaço, anos, criar.

Teresinha



A word cloud for Teresinha featuring the following words: melhor, pública, ter, importante, ser, vamos, através, trabalhar, podemos, gente, vai, porque, então, precisamos, governo, penso, vejo, população, todos, cultura, ensino, cidade, público, muitas, bom, grande, possa, prefeitura, resolver, questão, pessoas, aqui, resultados, problemas, hoje, dar, fazer, melhorar, área, possível, resolver.



## Vanderlei

Imagino uma cidade com inclusão social, unindo as pessoas no mercado de trabalho, unindo as pessoas na área cultural, as pessoas tendo acesso à educação, todas as pessoas. As pessoas tendo saúde, é a minha política, daqui a 10 anos. E eu espero participar nos próximos anos e que as pessoas sejam todas incluídas, na questão da educação, na questão da saúde, do emprego, na questão social principalmente. Eu acho que as políticas públicas têm que incluir as pessoas, tem de levar em consideração as pessoas. Elas nascem diferentes, mas compete ao Estado dar condições de igualdade a elas, para que sejam incluídas no mercado de trabalho, na educação, na saúde. Acho que o estado tem que prover as pessoas disso.

## Joaquim

Daqui a 10 anos eu não imagino a cidade com grandes diferenças. Acho que ocorrerá um crescimento populacional em torno de uns 10% em todos os setores. Porque São João, nós sabemos que é uma cidade no beco do estado, no canto do estado. Fica no pé da serra, um lugar onde geralmente os mineiros não descem para fazer compras, não descem para vir à nossa cidade. E os paulistas estão meio recuados também, por causa dos pedágios que nós temos em volta da cidade. E por falta de investimento na área de atração, principalmente turística, São João perdeu isso aí. Vem perdendo a cada anos que passa. Então eu vejo São João daqui há 10 anos praticamente do mesmo jeito, crescimento de 10% em torno da população, em torno do Produto Interno Bruto. Nós precisamos fazer muita coisa para que isso melhore um pouco mais.

## Laert

Isso vai depender muito de quem estará a frente da prefeitura nesse período. Por exemplo, aquele que for prefeito: como é o planejamento e como ele vai trabalhar isso? Isso vai definir o que a cidade será daqui dez anos. Se eu fosse prefeito, jamais o Fórum teria sido construído onde ele está sendo construído hoje, jamais teria sido feita a (base) da Polícia Militar no Sapato Branco. Eu jamais teria doado aquele prédio da Câmara Municipal para a Justiça Federal, eu jamais teria posto o Sesi onde ele está hoje. Ou seja, não houve nenhum planejamento e não teve nenhuma análise para fazer uma ação pública indutora de desenvolvimento. Pelo contrário, nós continuamos na centralidade antiga. Hoje a centralidade da cidade é na rodoviária nova, não é mais aqui (no centro). Então São João depende muito do próximo prefeito para que ele possa traçar esse trabalho junto à Câmara Municipal e tenha uma perspectiva de desenvolvimento, para onde conduzir São João. Nesse caso, por exemplo, eu vou fazer um pedido para o pessoal do Ciesp, para gente avaliar onde será construída a nova unidade do Senai. Nós precisamos fazê-la, mas aonde? Mais perto de onde nós temos as famílias dos trabalhadores que trabalham na indústria e não fazer esse deslocamento que nós temos hoje na cidade. Pessoas se esforçando para fazer um transporte, atravessando a cidade inteira para pôr o filho no Sesi. Porque ali é relativamente pouca, pequena a população para atender uma necessidade de preparar as pessoas para a indústria.

## Teresinha

No ritmo que está indo, está crescendo desordenadamente. Não está havendo planejamento como deveria, para que possamos ter uma cidade melhor daqui dez anos. Em relação ao trânsito, em relação as casas que estão sendo construídas, eu penso que as coisas estão sendo feitas de uma maneira onde o planejamento adequado não está sendo aplicado.





# PLANEJAMENTO E DESENHO URBANO



# 02

## O que acha do desenho urbano da cidade?

*O desenho urbano diz respeito à disposição, a aparência e funcionalidade das cidades e, em particular a forma e utilização do espaço público.*

### Vanderlei

Em primeiro lugar você tem que ter um plano. O Plano Diretor tem que definir para onde a cidade quer ir, definir as prioridades na cidade. Nós temos que ter um plano diretor que não privilegia um loteador, mas privilegia as políticas públicas, privilegie os espaços públicos, privilegie as áreas de lazer, privilegie as áreas ambientais. Porque você tem que ter uma cidade que leva em consideração as pessoas. Você deve criar espaços públicos para as pessoas viverem. Temos visto muito por aí, as ruas largas. Temos que ter calçadas largas, as pessoas tem de andar, temos que ter calçadas para que seja até uma forma de lazer. Calçadas estreitas com ruas largas não, as calçadas tem de serem largas, você tem que privilegiar o pedestre.

### Joaquim

Relativamente bom. Bom porque nós estamos em um planalto. Temos de um lado o rio Jaguari, do outro lado os nossos córregos que cortam a cidade. E estamos circundados pelas estradas de rodagem, como se fosse um anel viário. De outro jeito, nosso trânsito estaria muito pior. Eu acho relativamente bom o desenho urbano da cidade, embora é lógico, que sempre tem muita coisa para fazer. Principalmente um dos problemas mundiais hoje é se criar uma área o mais próximo possível da residência do trabalhador e seu trabalho. Em geral com o distrito industrial ou com a área comercial que ele vá trabalhar. Porque sabemos que no futuro, o problema de mobilidade urbana será maior. Mas acho que o desenho urbano da cidade está dentro do padrão, pelas próprias condições geográficas da cidade.

### Laert

Nós tivemos um comprometimento nisso nos últimos oito anos. Vamos ter que retomar isso e analisar dentro daquilo do que foi implantado, as correções que serão necessárias fazermos para aliviar o centro da cidade. Nós temos na verdade, hoje, em relação ao trânsito, particularmente ao trânsito, que fazer com que a gente possa mudar o eixo da cidade. Para você induzir esse desenvolvimento e recuperar esse espaço, mais como espaço cultural. A minha expectativa, por exemplo, é mudar o gabinete. Hoje nós temos o espaço que foi recentemente praticamente desapropriado, que é aquela casa do lado do Centro Recreativo. Por que colocar ali um curso de corte e costura? Me convença de que isso é uma decisão correta e que atende a expectativa da população. Esse equipamento deveria estar onde? Onde nós queremos criar uma ferramenta de resgate social, capacitar pessoas para o trabalho: perto de onde elas moram. Então, pensar no centro da cidade muito mais nessa perspectiva cultural e de convívio. Fazer com que a gente possa ter o desenvolvimento econômico e atividades num outro eixo.

### Teresinha

É uma área que eu não domino muito. Mas pelo que vejo, não é bom, pode ser melhor. Nós temos muitas coisas bonitas, lógico, mas acredito que dá para ser melhor.

# 03

## Qual sua opinião sobre os condomínios fechados e seu impacto sobre o uso do solo no município?

### Vanderlei

Eu acho que os condomínios fechados tiram um pouco o direito das pessoas de ir e vir. Eu não sou totalmente favorável aos condomínios fechados. Acho que tem de se respeitar a vontade da sociedade, mas acho também que tem de se privilegiar a cidade como um todo. As pessoas tem de ter direito de ir e vir. A hora que se faz isso, começa-se a criar guetos, e eu acho que as pessoas têm de estar todas juntas. Acho que uma sociedade você constrói com todo mundo junto. Na hora que começa a separar as pessoas... Condomínio para mim, separa um pouco as pessoas e eu sou contra. Não contra o condomínio, mas acho que você tem que ter muito cuidado com essa questão dos condomínios fechados.

### Joaquim

Acho que o condomínio fechado é uma boa coisa socialmente, principalmente os condomínios de classe média alta, condomínio de luxo, onde o cidadão tem condições de fazer uma infraestrutura básica dentro desse condomínio. E que se optou por isso, com certeza, por causa da segurança. Acho que é uma das formas do cidadão sentir-se mais seguro, muitas vezes não se tem a segurança adequada, mas sentir-se mais seguro. Agora, o impacto sobre o meio ambiente é muito grande, tem que ser ordenado logicamente. Com as equipes da prefeitura, engenharia, meio ambiente. Alguns (condomínios) que nós temos aqui em São João já geraram impacto muito grande no meio ambiente, eu assisti isso, por exemplo, naquele condomínio do Mantiqueira, Vista da Serra. Aquele condomínio além de não ter condições de áreas para que a prefeitura pudesse fazer algumas coisas, se necessário no futuro, tivemos um impacto ambiental muito grande no uso do solo. Tínhamos do lado de cá do condomínio um açude, uma mina d'água que se esvaiu à custa do loteamento, porque ali foram feitos poços artesianos e semiartesianos, que levaram o fio d'água e o lençol freático embora. Secaram um açude e um ribeirãozinho que tinham ali. Os impactos são muito grandes, precisa-se de uma fiscalização grande da comunidade, da prefeitura e das entidades capacitadas para isso.

### Laert

Eu entendo o condomínio fechado, eu não tenho restrição em relação a ele, não pode é deixar ele no nível que está chegando hoje em São João. Por exemplo, aquele na entrada da cidade, eu não teria aprovado. Eu teria feito onde foi feito anteriormente, dentro da ligação São João - Águas da Prata. Ali eu não vejo restrição, ele está encostando no rio, tem uma demanda de mercado para isso e ele não traz tantos impactos. Aqui não, aqui é o centro geográfico da cidade, onde foi aprovado esse recentemente, eu teria feito um centro comercial, um novo centro comercial de São João, é ali onde nós temos esse loteamento que está sendo implantado agora, que eu teria colocado o Fórum, que eu teria colocado o Sesi, onde eu gostaria de colocar o Senai e onde eu colocaria também o gabinete da Prefeitura. Não a Unesp, a área que está sendo direcionada para a Unesp é pequena. E ali não precisamos de uma Unesp como indutora, porque o desenvolvimento já chegou. Mas esses serviços poderiam ficar otimizados ali e boa parte desse fluxo não entraria na cidade. E eu colocaria a Unesp em uma outra localidade.

### Teresinha

Essa é uma resposta que eu teria que ter mais informações, porque penso que a construção tem de partir do princípio que devemos trabalhar com as pessoas da área para que elas possam desenvolver e dar-nos nortes para que façamos uma cidade que não crie tanto prejuízo. Penso que esse impacto a longo prazo vai nos trazer prejuízo, se não houver uma política correta para se realizar esses condomínios. Tenho até uma certa dificuldade em responder, porque não é uma área que domino.

# 04

## Qual sua opinião sobre o crescimento dos bairros de casas populares e seu impacto no município?

### Vanderlei

Os bairros populares são uma necessidade da cidade. Você tem que partir do princípio que temos que dar moradia digna para as pessoas. Os bairros populares eu acho que vêm nessa linha. Agora, acho que não podemos começar a separar as pessoas: aqui é só bairro popular. Acho que os bairros populares têm de estar juntos, integrados ao resto da cidade. Isso é uma necessidade. As pessoas têm que morar dignamente e estar dentro daquela política em que o Estado tem de prover as pessoas dessas suas necessidades.

### Joaquim

Acho que casa popular nós temos que fazer, acho que é um direito do cidadão ter uma segurança, que é a sua casa para morar. Uma casa popular, quanto mais baixo o custo melhor, com subsídio do governo federal, estadual e municipal. Desde que seja com a infraestrutura adequada, desde que sejam respeitadas as condições ambientais, nossos córregos, nossas minas, nossas matas ciliares. E com isso, sempre um cuidado para dirigir essas casa de tal forma que sejam próximas ao locais de trabalho do cidadão. Exatamente o que falamos na resposta anterior, problema de mobilidade urbana, de economia no transporte, de melhor soluções para o transporte dos trabalhadores de uma forma geral. E é lógico que as casas têm de ser planejadas, bairro a bairro. Como se irá fornecer condições de educação, saúde, condições básicas, comerciais para a população sobreviver da melhor maneira possível.

### Laert

Eu acho que não é questão de impacto, é você atender uma expectativa da população, que tem expectativa de ter a sua casa. O caso de São João, em particular, é que o desenho ficou generalizado para todos os pontos. A tendência agora (já acabaram as alternativas), agora só temos alternativa em relação a Santo Antônio do Jardim. A tendência desses conjuntos é seguir em relação àquela área. Do lado de Vargem você tem muitas rochas, muita pedra, fica inviável. Do lado da Prata, o metro qua-

drado está muito caro. Então, numa perspectiva dos próximos vinte anos, vinte e cinco anos, só temos Santo Antônio do Jardim. E você tem que atender a expectativa da população, não tem como você não oferecer essa alternativa. Qual a diferença entre os modelos, entre o meu e o do atual prefeito? O atual prefeito, faz da questão habitacional uma grande bandeira eleitoral. Quando você faz o sorteio, o que que o sorteio provoca? Uma migração. Qual foi o modelo que nós utilizamos? Nós utilizamos uma parceria com a Caixa Econômica Federal onde a caixa fazia primeiro, se a pessoa tinha nascido em São João, se tinha carteira assinada há no mínimo cinco anos em São João. Exatamente para corrigir uma deficiência dos últimos quarenta anos, que foi de um modelo, que é o do sorteio e que você estimula uma migração. Esse outro, ele não estimula tanto. É claro que as pessoas têm a expectativa de ter, mas você com uma parceria com a Caixa, faz uma triagem e atende as pessoas que têm um vínculo com a cidade e que moram há mais tempo em São João. Ela simplesmente não facilita como o sorteio facilita a migração.

### Teresinha

Está faltando planejamento. Faltando planejamento, é lógico que teremos conseqüências por conta dessa falta de planejamento. A cidade está crescendo, no meu entendimento não está crescendo de uma maneira ordenada. Conversando com pessoas sobre essa situação, o que eu vejo é que teremos grandes prejuízos futuramente se continuarmos nesse ritmo. Porque acho que você só construir é bom, mas qual o resultado disso, a funcionalidade que isso irá lhe trazer? Eu vejo como um problema sério que tem de ser sanado.

# 05

## Como avalia as áreas verdes existentes?

### Vanderlei

Nós temos bastantes áreas verdes, mas acho que não basta. Acho que quanto mais área verde tivermos, melhor. Temos que continuar ampliando, privilegiando os loteamentos novos. Mesmo nas áreas já existentes na cidade, sempre que se puder construir uma nova área verde, temos que construir. Acho que quando você constrói uma área verde, você começa a dar espaços para as pessoas terem um lugar onde conviver mais.

### Joaquim

Temos poucas áreas verdes. Isso foi um desordenamento, um zoneamento errado, um zoneamento espontâneo nas maiores cidades brasileiras. São João não fica diferente, então nós acabamos aí com as áreas verdes. Existem, dentro do município, bem poucas áreas verdes. Temos na verdade acho que quatro áreas verdes. Uma delas é o bosque municipal que está abandonado. Nós fomos responsáveis por segurar essa mata praticamente no centro da cidade. Eu acho que nós temos que preservar as áreas que existem e criar novos espaços de áreas verdes, plantar mais verde na cidade.

### Laert

Eu acho que são poucas, acho que nós precisamos trabalhar isso. Quando eu fui prefeito e comprei a Ceagesp, eu reservei aquela área do bosque. Interessante que não houve nenhuma reação da comunidade de São João quando o prefeito coloca um equipamento para os jovens, mas que tem uma perspectiva apenas de visibilidade. Ali era um bosque! Eu não vi nenhum movimento, de nenhum grupo de jovens, de pessoas preocupadas com a cidade em reagir a isso. Eu estava fora de São João. Mas ali era o bosque, foi comprada e reservada aquela área para o bosque. Na outra parte eu coloquei a feira. E uma outra eu tive que atender a demanda da população que era a escola municipal. O restante é a área do setor agrícola, que é a Fundação Nova São João. É um processo acho que nós estamos ainda em aprendizagem. Acho que a população ainda não está dando o devido valor a esses espaços. A minha expectativa, se eu for eleito, é recuperar o bosque anterior, numa parceria com a sociedade e organizações sociais, para que você tenha toda a proposta de educação e preocupação com isso, envolvendo as escolas e criar mais um bosque, além daquele que eu já criei e implantá-lo definitivamente. Porque eu comprei e plantei no final do meu governo, então não deu tempo das árvores se consolidarem. E o prefeito deixou aquilo, o atual prefeito, abandonou praticamente. Então nós temos que fazer o plantio e a implantação deste.

### Teresinha

Nós temos bastante. Temos problemas como em todos os lugares. Também é outra questão que podemos trabalhar mais para melhorar. Eu sempre conversei com as pessoas da área, conversando com as pessoas que entendem dessa área, existem muitas reclamações. Temos que investir mais, pode melhorar mais.

# 06

## Como avalia os espaços de convivência da cidade?

### Vanderlei

Acho que temos que ampliar. Temos bons espaços de convivência, mas temos que ampliar, acho que não bastam. Eu acho sempre que se pudermos, temos que construir em todos os bairros da cidade áreas de convivência. A nossa política de construção de praças leva em consideração as áreas de convivência. É um lugar onde as pessoas vão se reunir, um lugar onde você vai levar cultura, lazer. As praças vêm bem nesse sentido de se resgatar as pessoas para esse convívio.

### Joaquim

Acho que nós temos poucos espaços de convivência. E também, são subutilizados. O próprio Teatro Municipal, como área de convivência, mas subutilizado, ainda utilizado por um grupo bastante elitizado. O uso do Teatro Municipal deveria ser mais democratizado. Temos os espaços das nossas praças, nossas pequenas áreas de lazer, então, deixa muito a desejar. Por exemplo, as nossas praças de esportes, os nossos campos de futebol, as nossas quadras de futebol. São feitas as quadras, mas sem cobertura adequada, sem condições sanitárias adequadas. Vejam as quadras novas que temos, os campos de futebol nossos mais antigos, muitos deles não têm nem um sanitário, não têm um vestiário, não têm uma torneira d'água para o cidadão lavar a mão. E quando há, as torneiras não têm a menor condição, haja visto as praças novas que foram feitas na cidade. Um exemplo disso é o campo de futebol do bairro alegre, que há 20 anos ali existia um vestiário, existiam as condições mínimas de higiene. Hoje não temos nada. Quarenta, cinquenta pessoas vão lá praticar esportes todos os dias, principalmente nos finais de semana. E se o cidadão quiser urinar, não existe um sanitário para que ele possa usar. Acho que as nossas áreas, nossos espaços, o pouco que existe está subutilizado ou então na verdade não tem condições adequadas para a utilização.

### Laert

Eu acho que nisso São João não está tão ruim, comparativamente a outras cidades. O que está faltando é talvez uma política de maior envolvimento comunitário. Os vários prefeitos, todos eles que passaram nos últimos trinta anos, tentaram viabilizar esses espaços. Mas muito mais com uma visão de criar o espaço, com pouco envolvimento dessas comunidades. Eu acho que nós precisamos aperfeiçoar isso. As pessoas daquele entorno se apossarem e entenderem que aquilo é um bem daquela comunidade em particular. Os prefeitos fizeram. Pelo contrário, nós temos até um problema de manutenção por falta de vínculo daquela comunidade que foi atendida com aquele espaço, o que não acontece com a área verde.

### Teresinha

Péssimo.





CULTURA

# 07

## *Qual a sua visão sobre o trabalho do Departamento de Cultura na cidade de São João?*

### **Vanderlei**

Acho que São João tem uma história. São João é uma cidade cultural. Temos o Teatro Municipal que é lindo, nós temos a orquestra Jazz Sinfônica, temos a Semana Assad, a Semana Guiomar Novaes, temos o Festival de Teatro, o Festival de Dança. Temos 500 alunos matriculados em nossas escolas de música, temos muito trabalho na área cultural. Acho que é isso que temos que continuar passando. Nós temos lá na escola do Ipê, um trabalho de jornada integral para as crianças. E nós queremos ampliar para toda a cidade, vamos abrir mais espaços culturais dentro das escolas. Eu acho que esse trabalho nós temos que fazer.

### **Joaquim**

Acho que o Departamento de Cultura nos últimos anos funcionou muito mal. Funcionou muito mal e acho que ficou devendo muito. Nós tínhamos que ter avançado de uns 10, 15 anos para cá. E não avançamos nada, acho que retrocedemos e haja visto as notícias dos jornais, CPI no Departamento de Cultura, desvio de verbas. A cultura popular foi abandonada, o próprio carnaval foi abandonado. A maior festa brasileira é o carnaval. Acho que funcionou muito mal nos últimos anos, temos que melhorar muito.

## Laert

Eu acho que infelizmente nos últimos anos nós perdemos muito do que foi feito anteriormente. Eu acho que nós tínhamos uma participação maior do meio, das pessoas envolvidas com a cultura. E aí teve uma preocupação de algumas marcas permanecerem, históricas, e aquilo que havia de novo foi colocado à margem do processo. Uma verdadeira preocupação em descaracterizar aquilo que nós havíamos construído. Por exemplo, nós tínhamos a Semana Fernando Furlanetto, nós assumimos, compramos a área da Estação, criamos um espaço cultural e colocamos ali um espaço para exposições e criamos a Semana Fernando Furlanetto. Qual era a proposta? É você trazer artistas para fazer exposição de artes plásticas e outras que poderiam vir dentro desta concepção. Foi homenagear um artista sanjoanense, mas não era restritiva, não era só artes plásticas, seriam várias exposições. Pra que? Para você criar um ambiente em que jovens, em que pessoas que gostam em que as pessoas que são preocupadas com a questão cultural pudessem ter essa relação com esse espaço. Foi considerado, nesses últimos anos, como uma coisa elitista, como se cultura fosse elitista. E pararam com a Semana Fernando Furlanetto, como pararam com Afinando as Cordas que era um projeto para a gente levar a música para os bairros, chegamos a ter 900 alunos. Quando nós restauramos o teatro, qual era a expectativa? Atender com espaço e com a Amite, que foi criada nesse período, exatamente para você ter o equipamento público. Mas a gestão ficava pela sociedade civil através dos Amigos do Teatro. Para você trazer as apresentações e os shows. Isso andou, eu acho isso, que avançou. E o exemplo da importância disso para a cidade, para a nossa comunidade, é que quando o grupo se organiza e participa, frutifica como nós tivemos agora a Semana Assad. Foi uma iniciativa dos Amigos do Teatro, não teve nada do poder público. Construíram o projeto, demorou 3 anos, conseguiram o benefício fiscal da

Lei Rouanet e teve o apoio da família. Que colocou no seu calendário. Desses artistas, o Duo Assad. Nós tivemos não só as oficinas, não só o envolvimento deles, mas de pessoas que os admiram que vieram - até grandes artistas - que vieram freqüentar a semana. Não foi nada do poder público, aquilo foi a comunidade que se organizou. Eu acho que isso é fundamental, a gente ter mais pessoas preocupadas e atuando nos principais segmentos da sociedade.

## Teresinha

Péssimo. Vejo com bons olhos quando existe uma CPI. Porque a CPI, ela é para apurar se existe algum fato ilícito. Quando se fala em CPI, cria-se um impacto ruim. Mas na verdade se você tem uma CPI, e quem está dentro dessa questão, deve ficar contente quando não se deve nada, claro. Porque quem é contra uma CPI é porque deve alguma coisa. Eu tive um problema na Câmara Municipal, do qual eu pedi uma abertura de CPI, não sei se vocês se lembram, na época do caso dos remédios, pedi a abertura porque estavam contando muitas mentiras. Então pedi uma apuração. Tenho tudo registrado lá do que aconteceu. É o Departamento de Cultura, ele praticamente deixa muito a desejar na nossa cidade, a Cultura nossa é péssima em todos os sentidos. Haja visto que eu não me lembre de ter tido nenhuma CPI investigando verbas desviadas na área da Cultura. E nesse governo agora nós tivemos esse problema que ainda não foi resolvido e isso é lamentável que ocorra. E além de ter esse desvio, o trabalho também deixou muito a desejar. O departamento não cumpre a sua função.

### Vanderlei

Temos que repensar o carnaval. Repensar o carnaval e discutir com a sociedade, discutir com as pessoas, como é que vamos fazer o carnaval de São João. Quanto ao carnaval de escolas de samba, não vemos mais aqueles abnegados, que gostavam de montar a escola e descer a avenida. Temos que começar a pensar, a sociedade vai se transformando. Lá atrás, nós tínhamos o carnaval nos clubes. São João tinha um carnaval nos clubes que era lindo, isso foi mudando e hoje nós temos, ou pelo menos tínhamos, as escolas de samba. Nós temos que nos reunir com a sociedade, reunir com todo mundo e pensar o carnaval de São João. O que nós queremos do carnaval de São João? Nós temos que discutir com todos, acho que não tem uma fórmulazinha mágica para falarmos assim: vamos fazer o carnaval desse jeito. Todos devem pensar para a gente fazer.

### Joaquim

Carnaval eu acho que é a festa popular brasileira. Já que nós somos descendentes de uma miscigenação de raças e temos no sangue uma grande cultura indígena, uma grande cultura africana, afro-lusitana, eu acho que nós temos que continuar cultivando o carnaval. Dar condições modernas para que esse carnaval aconteça. Eu sempre gostei de carnaval, gosto de carnaval e tenho assistido sempre. Acho que é a maior festa brasileira. Se não é em São João, em outras cidades é a maior festa. O próprio Rio de Janeiro, que é a cidade que mais recebe turistas no Brasil, uma das maiores do mundo em termos de turismo. Grande parte do Rio de Janeiro vive às custas do carnaval. Carnaval que aquelas escolas do Rio trabalham o ano todo para apresentar a festa na avenida na semana do carnaval. Acho que o carnaval além de ser uma festa de popularização de arte e de cultura, é uma grande fonte de renda, uma fonte de emprego, de trabalho para muita gente. Só falta investimento adequado.

### Laert

O Carnaval, teve, no período até na minha época, algumas escolas mas isso não foi culpa exclusiva do prefeito. Eu acho que foi uma mudança do envolvimento das pessoas que estavam a frente dessas escolas. Agora a gente quer rediscutir isso. Eu acho que tem uma demanda diferente daquele carnaval tradicional. O que que nós estamos observando? Hoje, você tem alguns carnavais na região, que é bem mais um envolvimento de dança. Blocos, mas não necessariamente de escolas de samba. Eu acho que nós vamos ter que discutir para buscar alternativa a isso. Porque o que acontece: existe a prefeitura fazendo um gasto significativo, não é tão pequeno, apoiando as escolas e de repente você tem pouco envolvimento das pessoas hoje com essas escolas de samba. Vamos ter que rediscutir isso, ver se tem viabilidade, se tem pessoas envolvidas ou se nós vamos mais no modelo que estamos vendo hoje, que são os blocos, um carnaval de rua no modelo de abadá. Nós tínhamos na realidade, na minha época, acho que quatro escolas. E esse ano, parece-me que teve desfile apenas de duas. Assim mesmo com muita dificuldade por causa do envolvimento das pessoas.

### Teresinha

Carnaval tem de ser refeito em sua totalidade. Precisamos criar a Liga das Escolas de Samba. Hoje, São João não tem mais carnaval na verdade. Então o primeiro passo seria criar a Liga das Escolas de Samba, trabalhar para que a gente tenha o melhor carnaval de São João dentro do que é possível. O nosso carnaval praticamente acabou em São João da Boa Vista. Com a criação da Liga das Escolas de Samba podemos resgatar e dar um carnaval de qualidade pelo tamanho de nossa cidade e fazer com que a nossa região venha assistir o nosso carnaval aqui.

### Vanderlei

A Festa Junina está resgatando as nossas tradições. A partir do momento que ela foi para o recinto de exposições, aumentou muito e está resgatando nossas tradições. Acho que a nossa festa junina está se tornando uma das maiores da região. Não temos notícias de que exista outra festa junina maior que a nossa. Acho que temos que continuar nesse caminho da festa junina, fazendo com que ela cresça cada vez mais, resgatando nossas tradições.

### Joaquim

A Festa Junina eu acho que é uma festa boa, que melhorou nos últimos anos. Foi para o recinto de exposições, mas acho que é uma festa que melhorou, que está boa. Lógico que tem muita coisa para melhorar, mas que foi razoavelmente boa.

### Laert

A Festa Junina, quando eu estava na Prefeitura, foi feita na estação. Daí ela mudou, na administração atual, para a EAPIC. Qual é o modelo? Houve um envolvimento das entidades, para buscar até como alternativa de renda para essas entidades. E essas entidades, em sua grande maioria, estão tercerizando para profissionais da área. Acho que nós temos que recuperar um pouco o papel da festa junina como parte do nosso folclore. Eu não saberia dizer hoje, o que a população vê em relação à EAPIC. Nós vamos ter que buscar uma alternativa, porque a minha expectativa é tirar a EAPIC de lá. Eu pretendo fazer um centro de eventos e fazer da EAPIC um centro de capacitação para a área do setor agrícola, para trabalhadores e produtores rurais. Fazer um grande centro de capacitação nesta área. Então, talvez a gente tenha que mudar. Não nesse primeiro e segundo ano, porque isso é uma perspectiva para ser implantada em três anos.

### Teresinha

Não tenho nada a falar sobre a Festa Junina. É uma festa que agrada, tem um movimento bom. E podemos fazer muito mais. Mas atualmente, pelo que ouço da população, não deixa nada a desejar.

# 10

## Qual a sua avaliação sobre a EAPIC e o aporte de dinheiro público na festa?

### Vanderlei

A EAPIC é um momento que deixa a cidade investir, se você ver o retorno que a EAPIC traz para a cidade... Na semana da EAPIC você não tem vagas em hotéis, restaurantes todos lotados, você consegue movimentar a cidade. É um evento que traz muita gente de fora para participar, trazendo para São João. Eu acho que a EAPIC é altamente positiva na questão da divulgação da cidade, na questão de você trazer, movimentar o comércio, movimentar a rede hoteleira, os restaurantes. Acho que a EAPIC é altamente positiva.

### Joaquim

A EAPIC é um desastre hoje. Foi um grande desastre nos últimos anos. Acho que a EAPIC foi elitizada, festa realmente do dinheiro. A EAPIC que é a exposição agropecuária industrial e comercial, um espaço daquele. Quando falamos da EAPIC, estamos falando também do recinto de exposições. Aquele é um espaço lindo, maravilhoso, um espaço que deveria ser utilizado o ano todo, mas não é. É utilizado apenas na época da Exposição, que dura 10, 12 dias. É uma época de aporte de dinheiro grande. Acho que essa festa hoje foi tão elitizada, que talvez tenha dado até prejuízo. Porque os próprios grandes artistas que vieram, não trouxeram o público que esperávamos. Eu estive lá. Em poucos dias se teve um público maior que 10 mil pessoas. Dá prejuízo para o município, dá prejuízo para quem realiza a festa, para os festeiros, barraqueiros. É um espaço lindo, maravilhoso que deve ser utilizado e nós temos um projeto muito grande para aquilo lá. Fazer uma pista coberta, com condições adequadas de isolamento acústico, para 20-30 mil pessoas sentadas. Onde se possa fazer um evento, desde um pequeno leilão de animais até um grande evento musical, um evento religioso e até uma festa de formatura. Porque sabe-se que hoje existem áreas de eventos que oferecem a possibilidade de se adaptar de acordo com a necessidade, do número de público. Pode ser utilizado para o esporte, pode ser utilizado para uma série de coisas. Então vamos lançar no nosso plano de governo um projeto desses, para utilizar muito o recinto de exposições. Se fala muito em mudança de local, eu acho que não há necessidade de mudar o recinto de lugar.

### Laert

É uma festa tradicional, ela é uma referência regional, só se viabiliza se tiver o envolvimento do poder público. Nos últimos anos, nos últimos dez anos, o aporte tem sido bem menor do que foi no passado, porque conseguiu-se chegar em um nível de profissionalismo do evento que o aporte tem sido relativamente pequeno, já foi muito maior no passado. Ela conseguiu chegar numa expressão, que ela tem se equilibrado, pelo menos essa é a informação que eu tenho dos organizadores. Agora a nossa idéia é exatamente isso: tirar a EAPIC de lá, colocá-la nessa nova arena que pretendemos viabilizar para que ela possa caminhar cada vez mais como empreendimento empresarial e necessitar menos de aporte do poder público. Para isso você tem que ter algumas equações. Por exemplo: diferente de outras festas, onde você resolve parte desse equilíbrio econômico e financeiro com o estacionamento. Ali o estacionamento não fica para a festa. A expectativa é mudar, até para você complementar com essa alternativa o equilíbrio para que o poder público não precise aportar recursos.

### Teresinha

O recinto, é um espaço mal utilizado. Um local que poderia ter mais utilidades. A verdade é que não temos mais Feira Agropecuária. Hoje virou um comércio, onde os shows são caríssimos e a população não tem tido essa festa, que é anual e de grande importância, como uma feira mesmo. De Feira Agropecuária tem muito pouco. Eu penso que para a EAPIC seria fazer a Feira Agropecuária, a população ter acesso, construir um local para shows. E quem quer assistir aos shows, assistam os shows. Para você dar oportunidade para a população participar da festa. Porque uma família com cinco pessoas, fica difícil ir todos os dias. Então se escolhe um dia, ou até não dá mesmo para todos irem, só uma pessoa que vai. Na verdade a época da EAPIC é um grande transtorno para as famílias e também, pelo que ouvi, para o comércio. Temos que, aliados à EAPIC, também termos um trabalho para que o comércio não sofra tanto nessa semana que é realizada a EAPIC.

# 11

## Qual a sua avaliação sobre o Natal em São João?

### Vanderlei

Nós conseguimos nesses últimos anos, com o Natal, mudar São João. A época do Natal eu acho que é um evento, um dos maiores eventos. Temos que continuar com o Natal e conseguir fazer ele crescer mais. Nós temos que fazer com que, no Natal, o pessoal venha para São João, toda a região venha para São João. O pessoal de fora venha para São João para participar de nosso Natal. Queremos que o nosso Natal cresça cada vez mais, na mesma linha que está.

### Joaquim

Tenho acompanhado pouco o Natal em São João. Minha avaliação é que melhorou um pouco. Mas que se mistura Natal, festa natalina com carnaval. Aí eles fizeram uma mistura. Na verdade para mim, nos últimos anos, é uma mistura de Natal com carnaval medíocre. Medíocre.

### Laert

Quando eu estava na prefeitura, nós criamos aquele projeto anunciando a chegada do Natal. Ou seja, envolver a cultura com a Associação Comercial para que você preparasse a cidade e num conjunto de eventos que estimulasse não só a população da cidade mas o entorno para vir para São João. Eu acho que isso evoluiu e acho que temos que aprimorar. Aprimorar como? As atividades estão muito departamentalizadas na prefeitura, por isso que esta interação é importante entre os departamentos. A gente quer retomar isso e intensificar. Por exemplo: um dos projetos que a gente quer implantar é o que nós estamos chamando de “Samba, Jazz e Blues”. Por nós estamos chamando esse projeto de “Samba, Jazz e Blues”? Quando eu fui prefeito, consegui avançar bastante nessa área do violão.

Eu não consegui entrar numa área que eu gostaria, que é a área dos instrumentos de sopro, porque é caro você falar em sax, pistão, são instrumentos mais caros. Com esse projeto, queremos cobrir essa lacuna. Criar um projeto que a gente leve nos bairros, onde o IDH é mais baixo, nós vamos criar a Casa da Cultura. E dentro da casa da cultura, nós vamos colocar este projeto, que é capacitar nossos jovens, nossas crianças para os instrumentos de sopro, mas dentro dessa perspectiva: “Samba, Blues e Jazz”. Nós queremos linkar isso com a área comercial, para que a gente possa ter a Bienal do Jazz. E quando fizermos isso, mesmo que não tenhamos ainda nos dois primeiros anos jovens em condições de fazer apresentação, vamos trazer companhias para cá. Companhias que façam apresentações até como estímulo para que ele possa se aperfeiçoar, envolvendo a área comercial. Para que possa ter um envolvimento do comércio e da área de serviços. Porque eu só acredito, em São João, no turismo esportivo e turismo cultural. Nós não temos diferenciais que não sejam esses.

### Teresinha

Natal, ele é feito em uma avenida só. Nós precisamos fazer com que se estenda para outros bairros, como é o anseio da Henrique Cabral de Vasconcelos. De repente outras avenidas. E não só a avenida Dona Gertrudes. Ele pode ser melhor. Podemos melhorá-lo, tenho projetos para o Natal, como a Natalândia. Acho que podemos fazer no centro da cidade, um local onde você viva realmente a época do Natal. Não só com enfeites na rua, mas com o clima mesmo, com espaços para que o Natal seja feito de uma maneira que se traga mais pessoas para São João da Boa Vista.

### Vanderlei

Temos muita atividade cultural em São João. Se olharmos o teatro, quase que toda semana o teatro está ocupado a semana inteira. Em seguida veio a Semana Assad, o teatro também lotado. Temos a Amite, que é uma parceira da prefeitura; temos várias ONGs. Eu acho que nós temos que incentivar as ONGs da cidade, para que se tenha um ambiente cultural na cidade. E levar isso para os bairros. Nós temos as escolas de música nos bairros hoje, mas acho que não basta. Temos que levar a cultura para os bairros e levar a cultura para as escolas. Acho que se você começa a criar um ambiente cultural na cidade, já temos um ambiente bom, mas temos que avançar mais na questão da cultura.

### Joaquim

Estímulo cultural. Acho que é estímulo cultural. Nós temos aqui grandes artistas, potencialidade grande para arte, para pintura. Eu acho que o que está faltando mais é estímulo. Talvez um orçamento próprio para o Departamento de Cultura. E mais, buscar nas nossas crianças, na nossa juventude, novos artistas. Fornecendo a eles, através da nossa escola de música, estimulando, contratando mais professores para a escola de música, na escola de artes, na escola de pintura. Temos muita gente com potencial grande para a arte em São João, não só para a arte musical, mas para outras áreas da arte e da cultura, como a escrita. Estimular a escrita, projetos interessantes para a administração pública até. Acho que falta estímulo, nós temos que estimular, principalmente a juventude. Apoiar os adultos, os mais velhos, mas estimular muito as crianças e a juventude.

### Laert

Eu acho que São João, comparativamente, está até muito avançada nisso. Nós temos uma vida cultural expressiva pelo porte da nossa cidade. O que falta, eu acho, é intensificar o envolvimento da cidade com as atividades culturais. Por exemplo, na hora que tivermos essa bienal que pretendemos fazer, trazendo bandas para se apresentarem, para que os nossos jovens conheçam onde eles poderão no futuro chegar, envolvendo a área de serviços, criar produtos para isso. Para que a região venha, fique em nossos hotéis, consumam no nosso comércio em função dessa lógica. Uma lógica do envolvimento de todos em função dessas bienais. Não será apenas uma. Por isso que nós queremos retomar essa questão da Semana Fernando Furlanetto, ela foi parada nos últimos oito anos. Porque na hora que você amarra a questão das artes plásticas, com essas exposições, com toda essa perspectiva de envolvimento, você cria um ambiente. Você cria um ambiente para as pessoas colocarem em sua agenda: "Olha tem um negócio legal em São João". E amarrar isso, no meu entendimento, com Águas da Prata, para potencializarmos isso. O turismo em São João, tem que falar com o turismo da Prata. Nós não conseguimos fazer isso, mas nós vamos tentar fazer.

### Teresinha

Incentivo. Apoio. Valorização de nossos artistas sanjoanenses. Temos um material humano de muito valor em São João, e não é valorizado, não tem apoio. Então nós precisamos resgatar os nossos artistas sanjoanenses de todas as áreas. É projeto também que temos de atuar na Cultura de São João.



# 13

*Existem projetos multidisciplinares, como o Farol do Saber em Curitiba, que se caracteriza por ser um centro de disseminação e produção de cultura e que produziu transformação social na comunidade onde o projeto está presente. É possível realizar um projeto de tal envergadura na cidade?*

## Vanderlei

O poder público tem que ser o indutor dos projetos. Não só o poder público, temos que começar a tirar aquela coisa que o poder público tem que fazer os projetos. O poder público tem que ser o indutor dos projetos, juntar. Pegar as ONGs da cidade toda e induzir, para que se possa ter projetos culturais como o Farol do Saber de Curitiba. Acho que isso é importante, temos que participar. Nós precisamos da sociedade participando da administração. Essa eu quero que seja a marca de nossa administração, a sociedade participando conosco, principalmente na área da Cultura.

## Joaquim

É possível desde que se tenha vontade. É lógico que para se iniciar, você tem que iniciar com os pés no chão. Iniciar com aquelas verbas que você pode ter, com os recursos que se têm no momento. Mas tem que ter início. Eu acho que a medida que se inicia, você tem condições de investir e ir para a frente. Mas muitas vezes o que acontece aqui é que nossos adversários políticos não se entendem. Falta uma continuidade, mesmo entre a própria situação que está governando São João há vários anos. Mas é possível e nós vamos fazer muitas coisas nessa área.

## Laert

Nós estamos chamando um projeto parecido com isso, ele é um pouco diferente, que é a Casa da Cultura. Nós queremos implantar exatamente isso: descentralizar essa ação, onde pegaremos progressivamente os bairros que necessitem mais do poder público. Vamos criar esse espaço para diferentes oficinas. Não vai ser apenas cultural. Nós queremos trabalhar com o projeto do Jazz, com o Afinando as Cordas, corais, com reforço escolar. Por que? Por exemplo: tempos uma escola técnica federal que nós contruímos. Eu construí e montei os laboratórios. Hoje nós estamos formando 750 jovens. A minha expectativa, quando nós fizemos era tra-

balhar mais na área de programação de computação. Existe a programação, é o mais forte, mas saíram outros cursos. Eu pretendo focar novamente nessa área. Ou influenciar para que nossas vagas sejam nessa área. Para que possamos caminhar para um cluster em São João nessa área. É uma coisa progressiva, que vamos colher daqui 10, 15 anos. E o que tem a ver isso, com a Casa da Cultura? Na hora que eu colocar reforço escolar, eu vou oferecer nesse bairro com IDH menor, a oportunidade da criança da 8ª série se preparar para o vestibular para a escola federal. Porque 20% das vagas hoje da escola, são jovens da nossa região, não são de São João. Por que? Porque as mães mais preocupadas e que viram o potencial dessa escola, elas vêm para cá, colocam o seu filho em um reforço escolar e o filho passa na escola federal. Porque essas pessoas pesquisaram, essas mães viram o potencial dessa escola. Aquela população dos bairros mais periféricos, principalmente a família mais desestruturada, não tem isso. Então, o poder público tem de criar, e essa é nossa expectativa, pelo menos a oportunidade. Não vou dizer que vamos atingir todas essas outras pessoas. E essa proposta do reforço, dentro da Casa da Cultura, é bem dentro desta preocupação de transformação social, que vai muito além da questão cultural.

## Teresinha

Eu penso que em tudo o que se quer fazer, não é necessário começar grande. Podemos começar pequeno. Eu conversei com algumas pessoas da área da Cultura. Eles fazem trabalhos sociais nos faróis, nas escolas, enfim, em vários outros locais. Isso é importante porque se valoriza os nossos artistas e você também leva informação. E existe o projeto social que vai fazer com que a população participe, levando conhecimento. Em outras áreas, é possível se levar conhecimento para as pessoas também. É um projeto que eu já conversei com algumas pessoas, e caso eu seja prefeita, iremos viabilizar.

## Quais projetos a administração municipal poderia desenvolver na área da cultura?

### Vanderlei

Temos a orquestra Jazz Sinfônica, que eu acho que é um projeto que já deu seus frutos. E nós temos que continuar com ele. Acho que o projeto das escolas, é muito importante. Você começa a formar lá no aluno, lá na escola, uma consciência cultural. Acho que não se modifica a sociedade de um dia para o outro, mas é um processo, tudo é um processo. E São João tem um ambiente propício para isso, vivemos um ambiente bom para isso. Nós temos que trabalhar isso, mas começando a trabalhar nas escolas principalmente. E trabalhar, trabalhar. Temos nossas escolinhas de música, mas quando se levar para as escolas, se aumenta muito mais isso.

### Joaquim

Acho que na área de cultura, social, educação. Quer dizer, nós temos que investir na nossa criança, nos meninos, meninas, investir no jovem, no adulto. Mais verba para o Departamento de Cultura, trazer artistas de fora para nos ajudar, nos conciliar. Investir nos grandes eventos, que hoje nós temos apenas um grande evento que é a Semana Guiomar Novaes. Mas tínhamos que criar novos eventos. Já temos a Semana da Cultura Negra, mas estimular mais, outras áreas. Hoje a cultura nordestina, porque o nordestino está presente no Brasil todo e eu digo sempre que se não fosse o nordestino São Paulo e a nossa região parariam. Hoje, as condições, se não fossem os nordestinos seriam muito piores. Porque o que leva o serviço pesado, o serviço bruto é o nordestino. Mas o nordestino também tem um potencial de arte e de cultura muito grande. Muitas vezes até muito mais místico do que nós. Então nós temos que investir. Investir com dinheiro, com projetos, ouvir a sociedade. Principalmente nossos artistas da arte da pintura, da escultura, nossos artistas manuais, todos. Para vermos onde que podemos melhorar, há muito que se melhorar.

## Laert

Eu quero, na Casa da Cultura, trabalhar essa questão da música, trabalhar a atividade do teatro. Um outro projeto que nós temos, é o “Shakespeare mora aqui”. Quando você coloca a questão do teatro, a questão do Shakespeare, qual é a nossa intenção? A nossa intenção é que se possa preparar esses jovens para o teatro, que eles possam fazer parte de uma apresentação que nós queremos fazer na Bienal. Todo grande artista gostaria de representar Shakespeare. Qual é o problema? Para você representar Shakespeare você tem um número de figurantes e pessoas envolvidas que inviabiliza financeiramente a implantação. Nós queremos fazer isso com jovens da nossa cidade. Que vão conhecer o teatro, mas toda a rede, as diferentes obras, inclusive de escritores brasileiros principalmente. Mas na hora que você fala de Shakespeare, a expectativa é que nessa Bienal a gente possa trazer para São João grandes atores que gostariam de representar Shakespeare, mas não encontram um número de figurantes para fazer parte disso. Então ele virá para cá, com toda essa estrutura montada, através desse projeto do Shakespeare. Com isso, vamos trazer um público que virá ver a apresentação desse artista de renome que vai representar em São João. Esse é um dos projetos que a gente pretende implantar na área da cultura e, principalmente, criar na Casa da Cultura todas as atividades para oferecer oportunidade da inserção dos nossos jovens, particularmente nos bairros com IDH mais baixo. Nós não vamos conseguir fazer isso na cidade inteira, mas queremos progressivamente colocar isso na agenda da cidade.

## Teresinha

Eu tenho vários projetos que estão no meu plano de governo. O mais importante, é fazer um governo participativo. E um governo participativo, o que ele vai possibilitar? Sentar com todos os segmentos para se discutir. Eu sendo eleita, conversar com cada setor das diversas áreas, para termos planos de ações. Porque eu posso querer fazer um monte de coisas, mas não é aquilo que a população necessita. Já tive vários exemplos de quando queria fazer um projeto e, levantando mais informações, foi possível fazer diferente e melhor. Então, eu sendo prefeita, iremos sentar com o pessoal da Cultura, até em relação a escolha do diretor. Eu não tenho nenhum diretor escolhido ainda. Porque eu penso que primeiro tenho que ganhar a eleição, para depois escolher diretor. Na Cultura também, o que pretendemos? Os projetos que existem a gente pretende continuar e melhorar. E vamos ter os projetos adaptativos. É o caso da Virada Jovem, que é um evento mensal e vai dar incentivo, apoio e valorização para nossos jovens. Pretendemos fazer isso não só no centro da cidade, mas em todos os bairros. Levar a cultura para os bairros, incentivando nossos talentos. Pretendemos fazer uma vez por mês. Além disso, temos o Festival de Dança, a Festa do Imigrante, a Festa do Folclore, temos bastante eventos para desenvolver. E o *Carnaboa*, para fazer com que nossos jovens não saiam daqui e a gente também traga a região para São João. Vamos fazer o melhor carnaval da região.



EDUCAÇÃO

### Vanderlei

Nós temos uma Educação em São João que acho que evoluiu muito. Avançamos muito na educação, mas acho que temos que continuar avançando, com a jornada em período integral na escola do Ipê. É o que nós queremos: expandir para toda a cidade. Nós vamos implantar jornada integral em toda a cidade, para as crianças ficarem na escola oito horas por dia. Um período dentro da sala de aula e no outro ela fica dentro da escola, com atividades de informática, atividades culturais, atividades de esporte. Queremos fazer da escola um ambiente que seja gostoso para a criança ficar. Nós queremos que a criança queira ficar dentro da escola, acho que nós temos que trabalhar muito essa questão da educação. Nós queremos colocar um monitor para ajudar a criança a fazer tarefa dentro da escolar. Sabemos da dificuldade que a criança tem quando ela chega em casa e o pai e a mãe têm de ajudá-la a fazer a tarefa. Então, nós queremos ampliar a escola, toda nossa rede com jornada integral. Realmente investir muito em educação, é muito importante a jornada em período integral, investir na formação do professor. Acho que o professor tem que ter uma formação continuada, nós temos que trabalhar o professor. Não podemos ter ilhas de excelência, temos que ter educação como um todo na cidade toda. Não podemos ver aquela escola padrão. Não. Queremos a educação como um todo. Investindo no professor, na escola, criando-se nas escolas ambientes bons para as crianças. Uma escola que seja um lugar gostoso para a criança ficar, que ela tenha espaço físico, piscina, quadra de grama sintética, que tenha um campo de futebol. Que a criança faça da escola quase que o seu segundo lar.

### Joaquim

Relativamente boa. Relativamente boa para o nível do Brasil, para um país subdesenvolvido, que está tentando ascender. Mas temos que mexer muito na educação. Desde criança até no nosso adulto, porque existe um desencontro muito grande. Há pouco, meia-hora atrás, eu estava conversando com professores da área estadual que foram lá no meu escritório. Existe um desencontro muito grande entre as esferas federais, estaduais e municipais. Principalmente aqui no Estado de São Paulo entre a área estadual e a área municipal. Nós temos professores às vezes sobrando em uma área e você não pode deslocá-los de um lugar para outro. Professores que estão no Estado, trabalhando na região toda sendo que temos vagas em São João. Está havendo um descompasso na educação, principalmente entre estado e município. Porque nós temos uma municipalização de mentira. A municipalização ainda não foi integrada a altura. E temos um número muito pequeno ainda de escolas profissionalizantes, que temos que melhorar cada vez mais. Estimular cursos universitários é importante também, mas o curso profissionalizante é muito importante. E também é o apoio a educação, a cultura da nossa zona rural. A zona rural também é importante, é um aspecto que tem ficado de lado. Mas 15 a 20% da população ainda está na zona rural e precisa de apoio, principalmente na área educacional.

## Laert

Quando nós estávamos na prefeitura, nós avançamos muito. Isso se perdeu nesses últimos oito anos, agora temos que retomar isso. Por exemplo: nós criamos o repasse de recursos para a APM (Associação de Pais e Mestres). Talvez tenha sido um erro de comunicação nosso. Nós não conseguimos fazer massa crítica da opinião pública de São João em relação ao que nós estávamos fazendo. Até porque educação demora muito tempo para você colher os frutos de uma educação de qualidade. O que fizemos na época? Nós criamos a APM e nós repassávamos recursos para a APM. Para que? Para a montagem dos cursos extracurriculares, para pequenas manutenções e principalmente para o envolvimento das famílias com os nossos educadores e com as nossas escolas. Isso funcionou e foi bom. Só que não estava consolidado. Mesmo fazendo isso durante oito anos. Nós vamos ter que intensificar e trabalhar essa comunicação social. Fazer com que isso não se perca no futuro. Porque isso demora. Só para exemplificar, você vai à Coreia e o que você vê? Nas escolas você tem um corredor, onde você olha do corredor para a sala de aula. E é um vidro, onde quem está dentro não vê. Por que esse modelo coreano? Qual a lógica disso? É que faz parte da cultura coreana a valorização da educação num nível, que as famílias, principalmente as avós, passam por dentro da escola para ver o comportamento da criança na sala de aula. Tamanha importância que tem a educação para eles. É tudo pela educação. Nós queremos retomar a questão da APM, para que tenhamos os projetos pedagógicos, para que tenhamos desenvolvimento, e vamos trabalhar melhor a área da comunicação para que isso seja realmente algo que a comunidade incorpore como um valor intrínseco e importante na educação dessas crianças.

## Teresinha

Também não está boa. Tanto é que no ano passado, não atingiu o índice que pela Secretaria teria de ter em São João da Boa Vista pelo Fundeb. Muitas crianças não estão aprendendo. É necessária uma reestruturação. Temos que melhorar esse ensino, e através dessa reestruturação na educação toda para que tenhamos um ensino de qualidade e que leve conhecimento. Porque eu vejo hoje que infelizmente existem políticos que gostam de trabalhar de uma forma que o conhecimento fique pequeno, as crianças passem de ano sem o conhecimento necessário. Isso é muito grave e infelizmente acontece em São João da Boa Vista. Nós temos aqui a escola do Sesi, que oferece ensino de qualidade e nós podemos fazer essa reestruturação para que o ensino público também tenha qualidade de ensino. E é só através da reestruturação de nosso ensino.

# 16

## Como melhorar a qualidade na rede de ensino Municipal?

### Vanderlei

Vai bem nessa direção: você tem que investir na formação continuada dos professores, investir nos prédios. Temos que ter um prédio que seja um ambiente gostoso para a criança ficar, nós temos que fazer de tal forma que a criança queira ficar na escola o dia todo. Eu acho que a jornada integral é vital, mas jornada integral com qualidade. Ter a criança na escola o dia todo, mas um período dentro da sala e outro com outras atividades dentro da escola. Acho que seria importante para formarmos o nosso São João de amanhã.

### Joaquim

A qualidade é através de curso de monitoramento de professores, de aperfeiçoamento de professores. De aperfeiçoamento daqueles que garantem a base da escola, que são os auxiliares dos professores de uma forma geral. Desde o pequeno higienizador, que trabalha na limpeza pública até a pessoa que faz a merenda escolar. Sempre tentar manter a merenda a altura da população. Temos que aprimorar, investir principalmente na tecnologia moderna. Fazer uma integração através da necessidade do computador. Hoje sem computador, sem internet, vai ficar difícil você educar essa meninada. Daqui a 10/15 anos, gerar emprego onde eles serão capazes de tocar esses empregos. Porque até um emprego de motorista de caminhão, se não souber mexer em um computador, você não consegue porque é tudo computadorizado. Temos que fazer uma integração entre a tecnologia moderna, com o potencial de aprendizagem. Investimento nas escolas excepcionais, nas escolas dos deficientes. Mas acho que a Educação está indo bem, mas temos que melhorar mais.

### Laert

Gestão. Capacitação permanente, o que nós tínhamos. Nós tínhamos, por exemplo, um trabalho junto com educadores da UNICAMP que estavam permanentemente fazendo as oficinas e capacitando a nossa rede. Hoje, diferente do passado, nós temos outras ferramentas que vão facilitar isso. A nossa pretensão é ter um instituto que possa trabalhar essa capacitação permanente e possa ser uma referência até nos municípios do en-

torno de São João. Por exemplo: hoje uma das idéias é desenvolver toda uma metodologia que os professores com tablets possam ter toda uma orientação de sua aula e conseqüentemente a gama de exercícios que será aplicada. Ao invés de você simplesmente produzir uma apostila, fazer isso usando um tablet. O que nós queremos é fazer de São João, dentro daquela proposta, um centro tecnológico em TI. Na hora que tivermos esse centro, e essa é a nossa expectativa, vamos trabalhar tanto capacitando os professores, quanto dando o ferramental no ensino infantil, fundamental e médio. E no ensino superior com a UNESP. Como fazer isso? Na hora que tivermos esse instituto, trabalhando essa ferramenta e usando jogos para trabalhar ensino infantil, vamos estimular a criança pela curiosidade a cada vez ter mais ter o prazer de aprender. Fazendo com que ele use as ferramentas que ele está acostumado a fazer em casa, ou deveria estar, nem todos têm esse poder aquisitivo para ter isso. Vamos oferecer isso na rede pública para que ele tenha. Na época fizemos isso, hoje não é necessário fazer daquela maneira, mas infelizmente São João se perdeu. Nós tínhamos um ônibus, que era o Projeto Teclando o Futuro, e tínhamos as unidades maiores da prefeitura, onde tínhamos os laboratórios de informática. Havia essa metodologia que tínhamos comprado da Positivo e fazia o que? Facilitava a aprendizagem dessas crianças através de jogos. Isso parou, nós queremos retomar e ao invés dos ônibus, utilizar o tablet, como ferramenta para criarmos o acesso das nossas crianças a esses softwares.

### Teresinha

Através da reestruturação. Se reestruturarmos o ensino e capacitarmos os professores, porque os professores têm de participar de cursos para ampliar o conhecimento, penso que com a capacitação, com os cursos para os nossos professores e com as atividades que serão implantadas a gente possa melhorar o ensino. Também a questão do número de professores, se for eleita, vamos ver se é suficiente ou não. E junto com a Educação, com as pessoas envolvidas, para se traçar metas para nos direcionarmos.



# 17

## Como integrar os Centros Universitários e a Unesp com a rede municipal de ensino?

### Vanderlei

Acho que os centros universitários e a Unesp podem ajudar muito nessa questão do professor. Quanto a pensar nessas escolas, temos que pensar em nossas escolas junto aos centros universitários. Acho que vão ajudar muito a avançarmos na questão educacional. Acho que hoje em São João, nós temos o privilégio de ter o Instituto Federal, que é quase uma universidade federal. Lá você tem cursos técnicos e cursos superiores. Nós vamos ter a Unesp, que vai fazer um diferencial na cidade com o vestibular agora no ano que vem. E nós temos dois centros universitários. Qual a cidade que tem isso? Eu acho que nós, integrando isso com as nossas escolas, vamos ter um ganho muito grande. Eu acho que a nossa direção é chamar todo mundo e somar. Isso que nós queremos fazer.

### Joaquim

A primeira coisa é através dos estagiários. Acho que os estudantes como estagiários poderão fazer uma integração muito grande na rede municipal de ensino e nos próprios setores da iniciativa privada. Hoje temos estagiários da FEOB e da FAE, que fazem estágios na Santa Casa, em algumas áreas da prefeitura. Então, através desses estagiários, podemos integrar. Outro ponto é através do próprio Departamento de Ensino. Você integrar os professores a essa rede de centros, trazendo através dessas universidades, cursos preparatórios. Esses não precisam ser cursos de longa duração, mas de curta duração, de meses. Um ano, seis meses de aprimoramento geral de quem trabalha na nossa educação, de quem necessita. E criar centros, como nós temos os centros de pesquisa da UNIFAE, centros de pesquisas. Esses centros poderão ajudar muito numa programação do que é possível fazer, integrar.

### Laert

Primeiro vamos ter que resolver um desafio que é a Unesp. Foi feito um erro, que considero um dos erros mais graves dos últimos cinquenta anos de administração pública de São João, que foi trazer a FAE

como estatutária. Isso é um grande desafio que nós vamos ter que gerenciar. Um dos maiores problemas de São João é o regime estatutário. O que é o regime estatutário? A aposentadoria dessas pessoas, dos servidores, é de responsabilidade da prefeitura. Só isso, demoraríamos algumas horas para explicar, mas de uma maneira bem objetiva: antes de 1988 as pessoas trabalhavam na prefeitura e se aposentavam pelo governo federal. A partir de 88, criou-se uma alternativa de que você poderia criar o seu regime próprio. Foi mal feito, fizeram uma cópia mal feita de Campinas, tiraram o aporte de vinte anos necessário para que depois eles pudessem se aposentar. Hoje temos um déficit nesse fundo de R\$ 400 milhões. Que implicava numa perspectiva antes da lei que foi aprovada recentemente na câmara, uma segregação que permitiu-se alongar a dívida. Tudo bem, não vai se pagar em trinta anos, teremos setenta anos. Mas continua o compromisso que a cidade tem de aportar esse fundo. Deixou de ser R\$ 14 milhões e vai ser R\$ 6 milhões, mas é muito dinheiro para São João. Ou seja, qual foi o agravante nesse processo? Quando se trouxe a FAE como estatutária. Recentemente tivemos um grupo de pessoas que se aposentaram, seis pessoas, com R\$ 12 mil. Ou seja, é preciso de 110 pessoas no pátio para pagar a contribuição para cobrir a alíquota para aposentar o pessoal da FAE. Esse é o primeiro desafio que vamos ter que buscar um equacionamento. Como criar novos cursos, como ampliar a atividade da FAE e ao mesmo tempo, equacionar a questão da contribuição desses servidores da FAE com relação ao fundo de previdência.

### Teresinha

Aí está outra pergunta que também preciso me reunir com as pessoas da área para resolver essa questão. Sendo possível, porque onde há um problema, há solução. Eu penso assim. Porque aqui não seria um problema, seria uma forma de integração, como você está dizendo. Mas com as pessoas da Educação, e nós temos excelentes professores, penso que também teremos que fazer reuniões para resolver essa questão caso seja necessário.



EMPREGO E  
RENDA

### Vanderlei

Nós tínhamos em 2005, um contingente muito grande de desempregados, quando se decidiu investir na política do desenvolvimento do município, principalmente na questão do distrito industrial. Se tinha em São João um mercado de trabalho que não oferecia oportunidade para as pessoas. As pessoas estavam saindo de São João para trabalhar fora, as pessoas não tinham emprego, não existe coisa pior do que não ter emprego. Nesse período nós trouxemos para o distrito industrial 40 novas indústrias. Quebrou-se uma coisa que se dizia: para São João não vem indústrias. Vieram 40 novas indústrias para o distrito industrial, acho que isso fez a diferença. São João hoje pode se dizer que tem mercado de trabalho para as pessoas, e é nessa política que nós queremos continuar atraindo novas indústrias para a cidade, oferecendo um mercado de trabalho para as pessoas.

### Joaquim

O mercado de trabalho em São João é relativamente bom. Nós temos aí uma pequena parcela da população desempregada, mas o que nós estamos precisando muito é exatamente preparo para o trabalhador, profissionalização do trabalhador. O trabalhador sai da zona rural e vem para a cidade, ou é da periferia e vem trabalhar no centro. Está faltando preparo. É o tal curso profissionalizante que nós acabamos de falar. Você tem que profissionalizar o cidadão, ensinar. Por exemplo, nós não temos uma rede hoje de hotéis em São João. E não será fácil montar. Nós sabemos que para que se tenha uma rede de hotéis, temos que ter os cozinheiros, os maitres. Temos que ter pessoas capacitadas, então nós temos que dar capacitação ao trabalhador. E que capacitando, nós vamos ter condições de preencher as vagas de emprego que por ventura nós tenhamos. E trazer novos investimentos para o município, seja através da indústria, do comércio, da arte, da cultura, do lazer, do turismo de uma forma geral. Então temos que pensar nisso. Trazer cursos para profissionalizarmos o cidadão para que geremos mais emprego, mais trabalho.

## Laert

São João não é hoje uma região efetivamente nem agrícola, nem comercial e nem industrial. São João tem um pouco de tudo isso. Qual o diferencial que nós podemos trabalhar por São João? A área de desenvolvimento de software. Por isso que eu defendo a tese do Centro Tecnológico em TI. Por isso que estive na Unesp recentemente e pedi, entre os dois cursos que estavam na agenda da Unesp para São João de Engenharia de Produção e Engenharia de Computação, eu defendi a tese da Engenharia de Computação. Por que? Produção é *commodity*, toda universidade de engenharia tem Produção. Engenharia de Computação dentro da Unesp foi formatada agora. E existem outros três centros que estarão pedindo esse Centro de Computação. Eu fui vencido nesse processo, vem vindo Telecomunicações. Não é ruim, mas se eu trouxesse a Faculdade de Engenharia de Computação, hardware e software (porque eles colocaram Ciência da Computação junto), nós seríamos a referência da Unesp no Estado de São Paulo. Nós temos que ver como romper esse desafio, porque fizeram uma terceira opção. A minha tese era essa. Porque eu tenho a Escola Federal trabalhando a questão de programadores de nível médio, que quero triplicar se for prefeito. Se eu trago a Unesp, eu pego o nível superior. Se eu trabalho o Instituto que quero criar, para trabalhar o ensino infantil e ensino fundamental, numa perspectiva de quinze anos nós teríamos aqui uma massa de profissionais de nível médio e nível superior para você dar uma nova vocação para a cidade. Uma nova alternativa de vocação para São João. Porque nós não somos mais competitivos na produção agrícola convencional. As melhores terras de São João estão com cana-de-açúcar. O comércio de São João está na mão de redes. Nós temos relativamente poucas indústrias. Tivemos alguns avanços nos últimos quinze anos, mas ele ainda é pequeno. Nós não temos uma grande empresa. As únicas empresas de maior porte que nós temos aqui são a Autocam, Santa Izabel e Elfusa. Quando falamos de software, falamos de indústria limpa. Fala de

uma indústria que faltam muitos profissionais nessa área. Agora, isso é um projeto que alguns criticam. Porque falam, olha o Laert está sonhando com um projeto que demora 20 anos para maturar. Faz 16 que eu fui prefeito. Ou seja, se nós começarmos e os próximos três prefeitos derem continuidade nisso, São João pode ser um desenvolvedor de software. .

## Teresinha

São João tem um perfil em que muitos empregos são do tipo que você entra as 7 de manhã e as 4 da tarde está desempregado. São João não tem uma qualidade de emprego correta porque, colocar no papel que criou-se 6 mil empregos, com o tanto de desempregados que existem, tem alguma coisa errada. Então nós precisamos também analisar o que está havendo, com os cursos certos para as pessoas certas. Não adianta oferecer cursos se não se dá trabalho. Temos muitos desempregados em São João, infelizmente.

# 19

## Qual a sua proposta para o estímulo da criação de vagas de emprego qualificado?

### Vanderlei

Temos que continuar nessa questão do distrito industrial, na questão do desenvolvimento, nós temos o SENAI. A prefeitura nesses últimos anos formou 4 mil pessoas, qualificou para as empresas do SENAI. Nós temos que continuar com essa política de comprar vagas no SENAI para oferecer para as indústrias que chegam, porque elas têm um compromisso conosco de contratar pessoas da cidade. Nós temos que integrar as universidades com nossas escolas, escola técnica, escola de comércio, o IFET, o Instituto Federal, SENAI, SEBRAE, Agência de Desenvolvimento. Nós temos que integrar todo mundo para qualificar mão-de-obra.

### Joaquim

A primeira proposta é essa que acabamos de falar na última resposta. É aumentarmos as vagas e montarmos novos cursos técnicos através do SENAI, SENAC e a própria Escola de Comércio que nós temos. É um lugar interessante, que estimulei bastante quando fui prefeito anos atrás. Através de nossas faculdades. Temos que estimular, ensinar o cidadão a trabalhar, em torno de trazer recursos, de trazer investimentos para o município. Investimentos em todas as áreas, principalmente na área comercial que é hoje um poder de investimento grande. A área industrial que nos temos aí, um distrito industrial. Temos um aeroporto que facilita o transporte de nossos investidores para cá e daqui para outras regiões. É o que nós temos de fazer para estimular o crescimento do emprego.

### Laert

Exatamente o que disse na questão anterior. Eu quero focar na área de desenvolvimento de software, um Centro Tecnológico de TI. Mudar um pouco o modelo, irei continuar no desenvolvimento de lotes industriais, mas eu quero concentrar energia em condomínios industriais. Porque essas empresas de tecnologia, normalmente as que fazem desenvolvimento de software, são jovens e com pouco capital. Eles têm a concepção e eles têm a proposta, os aplicativos. Mas eles não têm capacidade de investimento e capital de giro. Eu quero convidar para que eles venham para o nosso condomínio. Disponibilizar esse espaço, próximo desse Centro de TI, para que ele possa desenvolver o seu projeto. Com isso, ele vai poder desenvolver e crescer com São João, refletindo em nosso desenvolvimento. Por isso que esse conjunto vai criar o ambiente necessário para isso.

### Teresinha

A intenção é criar um Departamento de Apoio ao Trabalhador para que se possa, junto com o comércio e com os empresários, interagir para que o empregado tenha um curso para que ele possa conseguir esse emprego. Se não interagirmos, vamos continuar tendo problemas. Porque mão-de-obra hoje em São João, muitas pessoas reclamam que a gente não tem. Precisa-se dar o curso, qualificar através de mais vagas. E também através do perfil, dar o curso e também dar o emprego. Através desse Departamento de Apoio, interagindo com as empresas e o comércio vamos poder resolver essa questão.

### Vanderlei

Nós pensamos em criar um centro de comercialização, onde você traz um técnico para ajudar as pessoas a colocar o que se produz no mercado. Hoje, a grande dificuldade do produtor rural não está em produzir, mas em comercializar. Nós pensamos em trazer um técnico, criarmos um centro de distribuição, dar uma infraestrutura. Ter um técnico que ajude esse pessoal a comercializar os seus produtos, colocá-los no mercado. Acho que é o maior estímulo que você pode dar a um produtor rural.

### Joaquim

A primeira coisa que o município já tem, que é lei mas não tem sido feito em São João é o próprio município consumir a produção de nossa agricultura, de nossa agropecuária em geral. No próprio município, de que forma? Merenda escolar, comprar o que atualmente se compra no mercado de Campinas ou de São Paulo, comprar aqui dentro de nossos produtores. Nós já tivemos um projeto em nossa gestão, chamado “Volta ao Campo”. Nesse projeto, levávamos tecnologia através de agrônomos e veterinários para o pessoal da zona rural, para que tivessem uma maior produção. Já havia a possibilidade de absorvermos a produção dessas propriedades. Isso deu muito resultado, mas depois acabaram com o projeto. Entretanto, é um projeto que vai voltar, principalmente para integrarmos as áreas comerciais com a área da produção agropecuária. Outro projeto interessante seria a criação de um mini CEASA dentro de São João. Que possibilitaria trazer os produtos hortifrutigranjeiros para serem consumidos aqui. Ao invés de nossos próprios feirantes terem de ir buscar em Campinas ou São Paulo, o que é feito hoje. As nossas quitandas e supermercados são abastecidos pela CEASA de São Paulo. Outra coisa é fortalecermos a produção de frutas. Nós temos frutas que podem ser plantadas, cultivadas aqui na serra, que é uma área mais fria. Pêra, maçã, uma série de frutas que hoje não são cultivadas, poderiam ser cultivadas aqui para nosso próprio consumo. Uma das maneiras é levar tecnologia para a zona rural, facilitar o transporte dos produtos assim como facilitar o consumo dentro do município.

## Laert

Esse é um desafio de São João. Porque São João tem uma tradição de produção agrícola tradicional: café, milho, cana. E quando você fala na agricultura familiar e na pequena propriedade, você tem que mudar a característica de sua produção. Então vamos ter que focar mais o hortifruti, mais frutas e quem sabe, flores. Mas flores, é alta tecnologia. Qual a vantagem nossa? Proximidade da Holambra e do Veiling. Só que aí você tem que trazer esses profissionais para cá. Por isso que quero fazer da EAPIC, tirar a EAPIC do recinto, e fazer um centro de capacitação. Porque eu não mudo aquele que tem uma tradição de produzir o convencional, mas eu posso estimular o filho dele, ou trabalhadores rurais a estarem aptos a esse novo segmento de produção. Então, nós temos que capacitar pessoas ou produtores para que possamos mudar isso. Não é possível mudar com um ato mágico, muda-se com políticas para ir capacitando as pessoas e criando alternativas para elas produzirem e consequentemente mudar a sua característica de produção dessa propriedade familiar. E envolver isso junto ao projeto da merenda escolar do município. Temos que fazer todo esse envolvimento. A merenda, na realidade, é muito pontual. A capacidade dela refletir no município é muito pequena. Mas ela pode induzir o processo para que possamos começar a ter essa mudança e essa alternativa como uma referência. Por isso que quero, dentro de nossa proposta, implantar um mini-Ceasa. Como alternativa de escoamento e comercialização para esses produtores que estiverem dentro de nossa proposta, do que estamos chamando nosso projeto de “São João Mais Agrícola”. O projeto é criar um conjunto de equipamentos para poder atender esse pequeno produtor, para que ele esteja apto a mudar a característica de sua propriedade. Mas é um projeto a médio e longo prazo, não terá efeito imediato.

## Teresinha

Nós temos hoje pessoas saindo da zona rural e vindo para a cidade. É outra questão que tem me preocupado bastante, porque a zona rural está sofrendo. E através de políticas que iremos implantar, também como disse, eu nunca fui prefeita e não tenho respostas prontas. Porque em todas as áreas a intenção é sentar com as pessoas envolvidas para se discutir como fazer para resolver essa questão, o que está faltando, quais são as dificuldades e onde o poder público pode atuar. As pessoas que vão me dar elementos para que se possa atuar e traçar metas de governo, metas e ações para conseguirmos resolver os problemas. Como havia dito, dar respostas prontas é fácil, mas são todas respostas que não serão executadas. Eu não tenho respostas prontas aqui, estou respondendo com muita sinceridade, que nunca fui prefeita, então em muitas áreas da prefeitura, com todas as dificuldades que nós temos, com os problemas que nós temos, através desse governo participativo conversar com todos os segmentos para que possamos fazer um governo com resultados. Porque temos muitas dificuldades. É importante dizer que respostas prontas não são a solução para os problemas todos da cidade.



CONSUMO  
RESPONSÁVEL

## Como melhorar e ampliar a coleta seletiva na cidade?

### Vanderlei

Eu fui uma das pessoas mais responsáveis pela criação da cooperativa de reciclagem. Nós queremos implantar a coleta seletiva na cidade toda. Temos que melhorar a cooperativa, ampliar o espaço físico e implantar já no próximo ano a coleta seletiva na cidade. Em determinados bairros você tem a coleta domiciliar, terça, quarta e sexta. Podemos pegar um dia da semana e fazer a coleta seletiva naquele bairro. Daí teremos a coleta seletiva, feita pela prefeitura e encaminharemos para a cooperativa. Pode-se licenciar uma área para a questão do entulho, do material de construção. Levamos o material para essa área. Existe uma máquina para processar esse material, e ele pode ser reaproveitado em estradas rurais. Eu acho que com isso se consegue melhorar muito a coleta seletiva na cidade, se tivermos material de construção num local, licenciado e noutro local, faz-se a triagem do material para a reciclagem da cidade toda. E o pessoal da cooperativa só cuida do processamento, para a venda.

### Joaquim

Acho que temos que estimular o cidadão de uma forma geral. E temos que aumentar o número de coletores. Hoje me parece que nós temos uma cooperativa com poucos coletores, que trabalham mais o centro da cidade. Mas principalmente nos bairros, não vão. Então nós temos que aumentar esse povo e levá-los para as periferias da cidade, inclusive a coleta seletiva na zona rural. Porque o lixo hoje da zona rural também tem o potencial grande de riqueza no lixo. O mais importante é darmos destinação adequada. Então nós temos que aumentar, ou através de cooperativa, através do próprio funcionalismo ou através de estímulos privados, aumentar a coleta seletiva de forma geral, até na zona rural.

## Laert

Nós implantamos a Cooperativa, nós constituímos o espaço na época em que eu fui prefeito. Mas isso parou no tempo, hoje está pequeno, nós temos que ampliar isso. Eu só acredito nesse projeto de coleta seletiva se eu ver o envolvimento, principalmente da Educação, da sala de aula. Ou seja, você inserir os conceitos através da criança e ela levar esse hábito para casa. Principalmente fazer a separação, e o que chamamos no setor agrícola de triplice lavagem, não deixar que haja a contaminação. E se fizermos através da educação, vamos poder fazer até um requinte nesse processo. Você separar mais cada um desses produtos. Dá um pouco mais de trabalho, mas você otimiza para aquele que está coletando e você dá um melhor resultado para que seja melhor distribuído entre as cooperativas. Pretendemos fazer isso, ampliar, até para diminuir o custo absurdo que vai ser transportar, fazer o transbordo do nosso lixo para o aterro fora de São João. Estão preparando para se fazer isso. Esse é um dos primeiros desafios da próxima administração, infelizmente. Com um custo muito alto: transferir o nosso lixo para Paulínia, que é o único que está certificado aqui. Então temos que intensificar a questão da coleta, por um conceito e até por uma necessidade. Para diminuir o volume que você possa transportar, se não se achar uma equação em curto prazo para colocar aquilo que porventura não conseguimos reciclar, para o aterro.

## Teresinha

Essa é uma boa tarefa. Porque também está muito ruim: a falta de apoio, a falta de incentivo é muito grande. Temos um problema sério que está para ser resolvido nesses próximos três meses. Porque não foi discutido no seu devido tempo. E a sociedade, num devido momento, se manifestou. E por conta disso, o projeto está parado, criando um grande prejuízo pelo fato do poder público não ter colocado em discussão no tempo certo. Nós temos que também resolver o problema do aterro, através das cooperativas, através da coleta seletiva. Existem pessoas que me mandaram projetos. E como a gente vai resolver essa questão aqui para que a gente possa trabalhar de uma forma conjunta. Porque hoje na nossa cidade, temos a coleta ainda pequena e as cooperativas que existem, não têm condições, não têm apoio, não têm praticamente nada. Então precisamos incentivar essas pessoas e trabalhar para que elas tenham condições de ajudar a população e a população também fazer a sua parte. É um conjunto de ações que precisamos adotar para resolver essa questão.

## Qual o seu projeto para a resolução do problema de destinação dos resíduos sólidos na cidade?

*Resíduos sólidos são resíduos nos estados sólidos e semi-sólidos, que resultam de atividades da comunidade, de origem: industrial, doméstica, de serviços de saúde, comercial, agrícola, de serviços e de varrição.*

### Vanderlei

Temos que convocar a sociedade. Nós temos o plano nacional de resíduos sólidos que entra em vigor em 2014. Mas nós não podemos esperar 2014, temos que pensar em conjunto com a sociedade. Acredito que vamos ter que fazer um aterro sanitário, mas levar o mínimo possível, tudo o que se puder reciclar, deve-se reciclar.

### Joaquim

Essa é uma área muito complexa. Estamos vivendo hoje uma transição sócio-econômica e cultural muito grande. Quando se fala em resíduos sólidos em geral, esquece-se que um dos maiores poluidores da humanidade é o automóvel. A maior parcela de resíduo tóxico, sólido que vamos ter no mundo é o automóvel. É a ferragem do automóvel, a tinta e seus pneus. Sabemos que milhares de carros que estão sendo feitos hoje. Esses carros são descartáveis, se disserem que irão reciclá-los, não irão. Esse é um dos grandes problemas que nós temos, que já estamos enfrentando. Carros abandonados pela cidade, carros abandonados no campo, esse vai ser o maior problema que nós vamos enfrentar. Mas aí nós teremos que procurar tecnologia num nível mundial para dar destino a esse lixo. Agora, o lixo sólido, o lixo que vem da casa, nós temos que fazer a reciclagem do que for possível reciclar. O que não for reciclável, acho que temos que ter a destinação, em projetos de longo prazo. O problema é o custo é alto. Devíamos criar centros para a absorção desses resíduos sólidos. Centros como temos na saúde, referente a região de São João da Boa Vista, 16 municípios. Um centro de captação e destinação de resíduos sólidos abrangendo 10, 15 municípios. No futuro vai ser assim. Hoje, acho que temos que continuar ainda do jeito que estamos fazendo. O que der para reciclar, reciclar. O que não der, temos que ter um lugar adequado para o lixo. Sempre cuidando do meio-ambiente, principalmente da poluição dos lençóis aquíferos.

### Laert

Exatamente o que disse na questão anterior: intensificar a coleta e enquanto nós não tivermos um aterro local, buscando uma alternativa de certificá-lo, vai ter que ser feito o deslocamento do lixo. Infelizmente essa é a realidade hoje de São João. Não dá para simplesmente ficar no lixão hoje como está, nem a legislação permite mais.

### Teresinha

A resposta é complicada. Porque vamos resolver o problema do aterro que vai ficar, penso eu, para o próximo prefeito. Temos que trabalhar para que o lixo, nosso lixo, se tem 1 milhão de toneladas, temos que fazer que diminua para 500 mil toneladas. Através de compostagem, de uma série de medidas. É um assunto polêmico e requer um estudo. Então ele vai ser outro projeto para ser estudado para que possamos implantar as ações que são necessárias para resolver esse problema. Porque não é um problema pequeno. A prefeitura vai ter que começar a mandar nosso lixo para outra cidade. Está tendo agora uma licitação para o transbordo já, então vamos gastar muito para mandar nosso lixo para fora. É um problema que afeta muito nossa cidade e traz prejuízos porque não foi discutido no tempo certo.

# MOBILIDADE E TRÁFEGO

## Como cuidar de São João para que o tráfego não aumente e vire um transtorno na vida do sanjoanense?

### Vanderlei

Em primeiro lugar temos que privilegiar o transporte público. São João tem 90 mil habitantes e caminha para 100 mil. Temos que privilegiar a questão do transporte público e pensar em algumas interferências nas nossas vias de tráfego na cidade. Acho que nos loteamentos novos, temos que levar em consideração essa questão do tráfego, mas principalmente privilegiar o transporte público. Temos que privilegiar o coletivo em detrimento de uma pessoa que anda com o carro sozinha. Temos que melhorar o transporte público de tal forma que a pessoa saia de um bairro e chegue em outro no menor espaço de tempo possível. Para isso temos que fazer uma pesquisa para saber de onde as pessoas saem e para onde vão. Para se ver o fluxo de pessoas e estabelecer o transporte público nessas áreas, numa incidência menor de tempo.

### Joaquim

Não aumentar o tráfego não existe. Aumentar, ele sempre vai aumentar. O número de veículos vai aumentar, o número de automóveis, ônibus, caminhões, o número de motos, bicicletas vai aumentar. Porque o veículo automotor faz parte da família do mundo hoje. Todas as famílias do mundo vão ter um, dois veículos. Não há jeito de não aumentar. Nós temos que pensar exatamente o que podemos fazer. Primeiro, acho que os nossos cruzamentos não deveriam ser mais em nível. A maior parte dos cruzamentos devia ser fora do nível. Com a criação de pontilhões, de túneis, grandes ou pequenos. Mas temos que construir. Passarelas adequadas em locais adequados, escoamento de avenidas. Porque a única avenida que existe aqui, foi uma briga danada, foi a que nós fizemos, a Avenida Durval Nicolau. Na época, os loteadores queriam fazer somente uma pista, como se fosse a Avenida Durval Nicolau. Hoje existe uma avenida no Jardim nos Ipês, que foi construída. A Avenida Dona Gertrudes por exemplo, não é avenida. São cinco quarteirões de pista dupla ali e depois está truncada nas duas extremidades. Então, nós vamos ter, quem for administrar a cidade vai ter que ter coragem para começar a abrir esses cruzamentos fora de nível. Cruzamento em nível não

dá mais. Uma outra coisa que eu penso no tráfego são as lombadas eletrônicas. Não essas lombadas que existem, que temos hoje. Essa lombada (quebra-mola) gera um monte de transtornos, danos aos automóveis, acidentes. O camarada freia em cima da lombada e o outro entra na sua traseira.

### Laert

É o que eu falava no início: é mudar o eixo e deixar o nosso centro muito mais para aquilo que ele está consolidado, do que criar novos serviços no centro. Eu acho que temos que translocar isso e paulatinamente, dentro daquilo que for possível, você fazer essa transferência para um novo eixo, diminuindo o fluxo no centro da cidade em relação à serviços públicos. Não estou falando que se vá mudar o comércio, bancos. Mas eu por exemplo, não teria colocado naquele espaço que temos hoje ao lado do Centro Recreativo, um Corte e Costura. E eu pretendo, dentro das possibilidades, não vou falar que consiga fazer isso de imediato, tirar o próprio gabinete da prefeitura eu quero. Quero fazer daquele espaço, um espaço ligado à cultura e ligado ao que estamos chamando de Economia Criativa. É um projeto que estamos maturando ainda, para otimizar aquele espaço, dentro da economia criativa.

### Teresinha

Primeira coisa é contratar um engenheiro de trânsito. As ruas continuam as mesmas e o número de carros aumentou bastante. Se não tivermos um engenheiro de trânsito, que faça um estudo, nós já temos problemas sérios como você coloca aqui. E a tendência é que fique pior. O primeiro ponto é que um engenheiro de trânsito faça um estudo, para que tomemos medidas para resolver esse problema.

### Vanderlei

Acho que podemos melhorar muito o transporte coletivo de São João. A partir do momento que você fizer uma pesquisa de origem e destino, como falava, ver de onde as pessoas saem e para onde elas vão. Você pode estabelecer um transporte público de tal forma que atenda essa demanda. Acho que primeiro devemos fazer um estudo e, a partir desse momento, se consegue melhorar o transporte público. As pessoas, tendo transporte público, vão deixar de usar o carro. Acho que temos que investir muito em transporte público, as cidades têm que partir para essa direção. O transporte público é a solução das cidades.

### Joaquim

Relativamente funcionando bem. Existem aí muitos pedidos, alguns bairros que estão faltando. São bairros novos. Mas eu acho que no momento está funcionando até bem. Temos muito que melhorar. Os deficientes por exemplo, reclamam muito da acessibilidade. Eu acho que funciona bem, porque eu já falei que São João já tem um anel viário natural pelas rodovias. E a própria forma física da cidade facilita que o transporte seja relativamente bom.

### Laert

O transporte coletivo em São João passa por um momento complicado. Porque houve a substituição dos ônibus, hoje nós temos microônibus. Nós temos a população buscando alternativas, como o moto-táxi. O que cria um reflexo no próprio transporte coletivo. Então vamos ter que discutir alternativas para isso. Como fazer para que o transporte coletivo possa atender a expectativa da população e manter o equilíbrio econômico e financeiro da concessionária. Vamos ter que trabalhar isso, envolvendo alternativas de equipamentos para isso talvez.

### Teresinha

Não é bom também. Até por conta da acessibilidade. O número de carros em horário de pico é pequeno, então nós temos que melhorar isso.

## Existe acessibilidade em São João?

*Acessibilidade é definida como a condição para utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação por uma pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.*

### Vanderlei

Se tem uma acessibilidade parcial. Temos que, nos próximos anos, dotar todos os prédios públicos de acessibilidade. Na cidade, temos que pegar, estudar cada rua. Como é que se fará essa acessibilidade. Temos que transformar São João numa cidade em que todo mundo, principalmente os deficientes, tenham acessibilidade.

### Joaquim

Parcial. Falta muito, falta muito. Principalmente porque nós temos um número grande de deficientes. E daqui a 10, 15 anos o número de deficientes será muito maior. Porque não será aquela deficiência mais congênita ou adquirida, quando se nasce com ela ou se adquire através de paralisia infantil, cerebral e outras. Mas sim, a deficiência do idoso. Nossa população está envelhecendo e daqui a 10, 15 anos, vamos ter praticamente 30% da população deficiente. Deficiente pelas próprias condições físicas, que já não permitem mais um deslocamento normal. Então em São João (a acessibilidade) não existe, temos que melhorar muito. Melhorar principalmente nossas calçadas. Temos que melhorar o transporte público, transporte individual do cidadão. Isso nós temos que melhorar bastante, melhorar muito. Existe muito a se fazer.



## Laert

O pouco que tem fomos nós quem fizemos. Foram as rampas que nós fizemos e parou naquilo, não se fez mais. Nós temos que ter um outro olhar, principalmente na questão das calçadas. Esse é um desafio. No centro, é mais complicado. Mas criar uma orientação nos novos loteamentos, para que as construções façam ajuste dentro dela e não na calçada. Hoje ainda, as pessoas fazem a obra e o ajuste é feito na calçada (os degraus) e não dentro da obra. E para isso nós temos que cumprir a legislação, intensificar fiscalização e progressivamente fazer isso nas áreas mais antigas da cidade. Por que progressivamente? Porque isso implica em você fazer uma agenda de prioridades e o poder público estar preparado para cumprir. Porque muitas dessas áreas são de responsabilidade do poder público. E às vezes não se tem a capacidade desse investimento. Você tem que escolher: entre você atender a necessidade de um bairro carente, um serviço social, de um investimento de que tem um reflexo muito importante para aquela comunidade; ou fazer a recuperação daquela calçada. Vamos ter que conciliar essas duas demandas. É por isso que eu digo, progressivamente. É montar um roteiro de prioridades e progressivamente as administrações, porque passa de uma administração, fazer os investimentos para fazer essa correção. No caso do centro, a nossa expectativa é o que nós estamos chamando o projeto Novo Centro. Que é a revitalização do centro, dos equipamentos e do mobiliário. Exatamente para que possamos intensificar essa relação, vamos dizer assim, comercial e o turismo de São João. Mas para isso eu vou ter que saber o que existe disponível financeiramente e criar um cronograma de investimentos. Recuperar as duas praças e criar esse circuito, na área nossa aqui no centro de São João. Quem sabe até, se a gente conseguir recursos fora, mexer na própria fiação. Fazer a fiação toda embutida no centro da cidade.

## Teresinha

Pouquíssima. Ou quase nada. Eu diria que quase nada. Agora, podemos dizer que existem dois prédios públicos que possuem acessibilidade e tem um elevador. Eu quando fui presidente da Câmara Municipal, coloquei elevador e fiz o acesso para deficiente e idoso. Enfim, para todas as pessoas que necessitassem de um elevador. E agora nós temos o Fórum. Mas na cidade, no seu todo, precisa-se fazer cumprir a lei e melhorar a acessibilidade que hoje é muito ruim. Precisamos trabalhar no sentido de dar condições, promover a inclusão. Temos hoje a Secretaria de Portadores de Deficiências, que por meio dessa secretaria dá para fazermos muita coisa, existem verbas. Eu sendo prefeita, irei trabalhar para resolver essas questões.

## Qual seu projeto para melhorar o trânsito, o transporte coletivo e fazer de São João uma cidade acessível às pessoas com deficiência?

### Vanderlei

Acho que trânsito e transporte coletivos estão juntos. Quando se melhora o transporte coletivo, você melhora o trânsito. Começa por aí. Tem que se fazer um estudo completo do trânsito e ver quais interferências o poder público pode fazer para melhorá-lo. Na questão da acessibilidade, temos que pensar na acessibilidade dos prédios públicos. As novas construções têm de levar em consideração a acessibilidade e quanto às atuais, temos que pensar numa forma de que elas tenham que ter acessibilidade para todos.

### Joaquim

No trânsito, temos que fazer passagens fora do nível, passarelas, lombadas eletrônicas. Temos que melhorar o transporte coletivo. Vamos ter que na prefeitura reunir-mos com as empresas que fazem o nosso transporte. Falo das empresas, porque existe uma empresa que faz o transporte circular, mas nós temos empresas que fazem os transportes de alunos com as vans, os taxistas, os moto-taxistas. São empresas que muitas vezes esquecemos, mas estão dentro desse contexto que faz parte do transporte coletivo. Temos que nos reunir e ver o que podemos melhorar. Agora, outra coisa, acessibilidade ao nosso deficiente. Hoje existem várias reclamações de que temos que ter mais veículos para transportar nossos deficientes já existentes e melhores condições para aqueles que virão no futuro, que serão principalmente a população idosa. Então basicamente seria isso, além de melhorar a segurança do trânsito em geral. Para isso, nós vamos falar de segurança também, vamos colocar câmeras na cidade. Centrais de inteligência para poder fiscalizar e ver o ponto em que o problema está ocorrendo, para se corrigi-lo.

### Laert

Eu acho que é um pouco de tudo o que eu falei anteriormente. Trabalhar dentro do contrato para aumentar essa oportunidade dos ônibus terem acessibilidade. Criar mais um apoio - aquela perua que atende a AVAPED (Associação de Valorização e Promoção das Pessoas com Deficiência) não atende a necessidade. Vamos colocar mais um equipamento que possa atender a população. No caso, particularmente no centro, um projeto de acessibilidade, no eixo central e depois progressivamente nos loteamentos que forem sendo aprovados.

### Teresinha

Para melhorar o trânsito, precisamos de um engenheiro de trânsito, de um estudo. Primeiramente isso. Sem esse estudo é difícil a gente se colocar em relação a esse assunto. O transporte, nós precisamos no horário de pico e também, estava me esquecendo, do Terminal Urbano. É necessário um estudo sobre ele, porque oferece muito perigo, da maneira como ele foi feito, ele não é bom. Porque existem carros que passam atrás dos ônibus, assim como os próprios usuários. Não acontecem acidentes, graças a Deus, mas temos que melhorar ali para resolver a questão do Terminal. O projeto ficou bonito, mas não ficou funcional. No caso quem usa é a população, e para a população ele traz grandes riscos.

SAÚDE

### **Vanderlei**

Se analisarmos o país todo, se fizermos uma comparação de São João com as cidades da região, veremos que estamos muito a frente. Conseguimos evoluir muito na questão da saúde. Nós conseguimos trazer o AME, que são médicos da UNICAMP que vêm atender. O AME deve chegar ao final do ano com 25 novas especialidades. Na questão dos exames, a demanda reprimida na rede pública, o AME deve resolver essa questão. Conseguiremos fazer os exames muito mais rapidamente. Trouxemos o SAMU e temos informações que a partir do momento que se trouxe o SAMU, que ele começou a funcionar, os índices de acidentes, infartos, derrames cerebrais que foram atendidos caíram muito. Mas temos que sempre continuar melhorando e investindo. Temos que investir na administração, na melhoria do sistema de saúde. Nós temos uma Saúde boa. Distribuímos no ano que passou, 11 milhões de medicamentos. Acho que nós temos que continuar avançando. Temos que treinar os profissionais da saúde, investir no pessoal para melhorar a saúde. Acho que só podemos melhorar as coisas com investimento no ser humano. É isso que temos que fazer na área da saúde.

### **Joaquim**

Muito falho, não é satisfatório. Muito falho como no Brasil todo. Mas em São João tem piorado ao invés de melhorar, piorou até porque nós transformamos São João em um centro regional. E nós não estamos tendo condições de dar atendimento regional que a população precisa. Quando damos atendimento regional, principalmente o atendimento de alta complexidade, falta para o sanjoanense. Porque o nosso hospital básico que atende o Sistema SUS é a Santa Casa. E como a Santa Casa passou a atender a região, faltam vagas para o cidadão sanjoanense. O sistema está bastante falho, em se tratando dos postinhos, faltam médicos, enfermeiros, atendentes, medicamentos, faltam condições básicas em todos os postos de saúde. A nossa medicina familiar está ruim, porque é uma cópia da medicina cubana. E a medicina cubana lá atende apenas uma ilha de 11 milhões de habitantes. Nós somos 200 milhões de habitantes, em uma extensão imensa, onde caberiam muitas ilhas como o Cuba. O sistema precisa melhorar, tanto na área preventiva quanto na curativa.

## Laert

Ele tem uma boa estrutura física, proporcionalmente ao tamanho de nossa cidade. Hoje, em função da complexidade da demanda, nós estamos com um número de servidores sobrecarregados em relação a isso. E nós precisamos intensificar as ações que nós tínhamos no passado e que perdemos nos últimos anos que é o cuidar da saúde das pessoas e não simplesmente a doença. Os programas são fundamentais para isso e isso se perdeu um pouco nesses últimos anos. Por exemplo, o programa de diabetes. Hoje está faltando a fitinha, como é que você mede? Se você não interagir os departamentos, como era anteriormente, você tem uma pressão ainda maior nos pronto-socorros e nas Unidades de Saúde porque você não tem os programas. Quando nós instituímos o PSF e quando nós instituímos os programas, qual era a intenção? Era cuidar da saúde e diminuir a pressão das filas. Então, nós temos que retomar isso, trabalhar a prevenção, os departamentos trabalharem integrados nessa prevenção. Saúde com a Educação, com Esporte e com Cultura. Na hora que você faz isso, você diminui a pressão, porque você entra com ações complementares que melhoram a qualidade de vida das pessoas. Por exemplo, terceira idade. A nossa população está envelhecendo. Você tem de criar um conjunto de políticas, particularmente para a população de baixa renda, ter acesso ao lazer, ao convívio social, à cultura, aos corais, enfim. Porque senão dá depressão nessas pessoas e elas vão pressionar a saúde de uma maneira generalizada, que é o que acontece hoje. Então, tudo tem a ver com essa questão de prevenção. É cuidar da saúde e melhorar essa questão que é um desafio, não é uma coisa simples, que é a consciência das pessoas que o pronto-socorro é pronto-socorro. Ele tem de cuidar das emergências. E hoje, por falta ou deficiência desses programas, a pressão cai toda no pronto-socorro.

## Teresinha

Não porque temos, pelo censo de 2010, 83 mil habitantes. Eu creio que hoje temos mais, em torno de 100 mil e temos quase 50% das pessoas reclamando da saúde pública. Então se temos quase 50% das pessoas reclamando da saúde pública, é porque ela não está boa. Eu, que vivo essa área, posso dizer com toda a certeza que ela está muito ruim. Por falta de gestão, não é nem por falta de dinheiro, é por falta de gestão. Nós temos filas, de exames, cirurgias, nós temos filas para tudo na verdade. O hospital passa por uma situação difícil também. Não temos infelizmente uma saúde pública boa hoje em São João. Quanto você fala hoje em saúde pública é em todo o Brasil, mas eu tenho que ver na minha cidade. E eu sei que na minha cidade é possível fazer muito mais. E é por conta da ineficiência do poder público que muitas pessoas, inclusive eu, são procuradas para ajudar as pessoas na hora que elas necessitam. Então se criarmos um sistema de gestão para funcionar, a gente vai melhorar a nossa Saúde. E existe como, eu sei que é possível melhorar.

### Vanderlei

O atendimento à população se melhora quando se investe nas pessoas que trabalham na área da saúde. Temos que continuar avançando sempre, investir em equipamentos novos, investir para melhorar. Nossa saúde temos que trabalhar como um todo: os postinhos, o pronto-socorro, o hospital. Acho que a informatização na área da saúde, o que já começamos, temos que avançar mais com ela. Temos que saber que um paciente que passou no postinho de manhã e a noite ele é atendido no pronto-socorro, que lá não deu resultado. Temos que ter isso sob controle. Saber quando um paciente chegou no pronto-socorro, quanto tempo ele levou para ser atendido, temos que saber quanto tempo um médico levou numa consulta, o remédio que esse médico receitou para o paciente, o exame que foi pedido. Tudo isso controlado de tal forma que consiga estabelecer melhores políticas de saúde. Quando se informatiza, e nós já começamos um processo de informatização na área da saúde. Pretendemos terminar esse processo de tal forma que se consiga avançar muito na saúde.

### Joaquim

Primeiro, investimentos em tecnologias, aparelhagem moderna. Nós precisamos de mais aparelhos como ultrassom, como eletrocardiograma, eletroencefalograma, aparelhagem de raios-x, tomografia, ressonância magnética. Tecnologia moderna a altura do século 21. Nós precisamos melhorar e melhorar o cidadão, pagando melhor, pagando o piso básico para a classe médica. Nós temos que ter um grupo de funcionários da saúde, preparados para o atendimento da saúde. Temos que aumentar o tratamento dos nossos pacientes que usam medicamento para doenças crônicas, temos que aumentar os convênios entre as clínicas que fazem exames, diálise, quimioterapia, radioterapia. E na Santa Casa, temos que criar a UTI infantil neonatal. Temos que melhorar a UTI existente e também melhorar muito em termos de atendimento geral.

### Laert

É um pouco do que disse na última pergunta e a questão de se fazer um envolvimento desses servidores, capacitação permanente e o que eles chamam de humanização. Para isso, nós temos que criar alternativas para diminuir um pouco a pressão quanto a demanda de serviços em relação ao número de funcionários que nós temos hoje na prefeitura na área da saúde. A prefeitura de São João, não é que ela tenha poucos funcionários, não é isso. É que nos serviços da saúde houve uma intensificação e uma demanda muito grande nesses últimos anos.

### Teresinha

Através de uma gestão boa, que hoje não temos gestão. Prioridades, temos que saber as prioridades. Trabalhar com prevenção. Hoje o SUS foi autorizado, é possível fazer a Medicina Alternativa. Sendo eleita, é um projeto que pretendo implantar. E se resolvermos os problemas existentes de filas, cirurgias, vemos as prioridades, conseguimos resolver os problemas. Conseguir-se diminuir o número de pessoas que estão indo até a saúde pública. Porque se eu tenho uma pessoa que vai ao pronto-socorro mais de duas vezes, esse paciente tem de ser investigado, o porquê que ele está indo lá. Então infelizmente, é com muito pesar que digo isso, de muitas pessoas que morreram por conta de irem ao pronto-socorro várias vezes e chegam à óbito. Família não reclama, porque nessa hora é complicado, daí não temos como atuar. Mas eu acredito que se trabalharmos com prevenção e atendimento de qualidade, iremos resolver grande parte dos problemas que existem.

GOVERNANÇA

### Vanderlei

Evoluímos muito na questão da administração pública municipal. Eu fui diretor administrativo da prefeitura, em 1977, pela primeira vez. Eu cheguei e fui ser diretor administrativo. Na prefeitura não havia praticamente nada, não havia estrutura. Melhorou muito essa questão do funcionalismo, estabeleceram-se planos de carreira. Nós temos planos de carreira. Criou-se uma série de vantagens para o funcionalismo. E se conseguiu treinar o funcionalismo. Hoje se tem uma prefeitura muito melhor do que tínhamos no passado, nesses últimos anos melhoramos muito na questão da governança. Acho que temos que dar formação, treinamentos para o funcionário público, só assim se consegue avançar na área da governança municipal. Temos que entender o que o funcionário público é um servidor público. Acho que temos que começar na escola a entender o que é ser um servidor público.

### Joaquim

A administração pública municipal hoje é uma ciência. Nós já queríamos em 94 colocar aqui uma escola de administração pública. Acho que no futuro, nossos administradores terão de fazer uma faculdade, faculdade de administração pública. O funcionalismo e a união entre o funcionário público de São João é relativamente boa. Temos grandes e bons funcionários, assim como muitas pessoas também que já entraram, já estão velhas, na hora de se aposentar. E temos também aqueles displicentes, que como entraram no funcionalismo público, na função pública, acha que não precisam trabalhar, isso existe muito. São correções que a administração pública tem que ir fazendo, melhorando o atendimento ao funcionário público também. Dando atendimento, melhores condições de alimentação, de higiene, de sanidade para o funcionário público, condições de trabalho. Condições do funcionário público ter também um seguro saúde, para ter uma saúde adequada, condições de alimentação para que os funcionários possam ter uma área reservada para se alimentar, com refeitório adequado. Temos que fazer um investimento na administração pública e no funcionalismo para que possamos melhorar a governança nesse setor.



## Laert

Eu acho que nós vamos ter que caminhar agora, para uma maior informatização da prefeitura. Na prefeitura hoje não temos condições de fazer novas contratações de servidores. Nós precisamos informatizar, capacitar, precisamos reciclar o nosso servidor e a tendência na minha visão, é ficar muito mais com uma figura de gerência, do que de operação. Até para o cumprimento da lei de responsabilidade e o comprometimento com o pessoal. Essa é uma tendência que todos os próximos prefeitos, não importa quem sejam, terão de fazer. Focar em gestão, focar em gerenciamento. A nossa expectativa é caminhar cada vez mais para se criar um sistema mais informatizado e integrado. É uma coisa cara, a prefeitura não tem capacidade de investimento para isso. Mas você tem de criar o desenho e paulatinamente você vai fazendo essa informatização, principalmente na área da saúde, educação e depois as outras áreas. Essas áreas são primordiais para você ter maior agilidade. Engenharia eu diria que é a terceira, até por uma questão de capacidade de investimento dessas áreas. Para melhorar o atendimento à população e fazer com que se tenha maior agilidade e racionalidade nesses serviços.

## Teresinha

Administração tem feito muitas obras. Mas vejo muitos espaços físicos construídos com uma funcionalidade que deixa a desejar. Por isso temos ouvido tantas reclamações. E o funcionário público faz o que pode, porque ele também é gente, é um ser humano. Ele tem problemas como todo mundo tem. Então a prefeitura é um corpo e todas as partes tem de funcionar adequadamente para que tenhamos resultados. Temos que ter um olhar especial para o funcionário público, por que? O funcionário público é a peça mais importante para a gente tocar a prefeitura. Então através desse olhar para o funcionário público, sendo visto como pessoas que estão trabalhando com a população em todos os seus setores, lógico que iremos conseguir bons resultados. Partindo do princípio de que se eu quero prestar um bom serviço, quem está prestando serviço também tem que ter um bom serviço, também temos que ter esse cuidado. Isso tem de ser cuidado pela administração.

### Vanderlei

Participo do orçamento participativo desde uma das primeiras experiências de orçamento participativo que tivemos em São João em 1977. O orçamento tem de ser participativo. Temos que discutir com a sociedade. Quando se elabora o PPA que serve para os quatro anos seguintes, reunimos a população, as pessoas para discutir o orçamento dos quatro anos. Depois, ano a ano, vamos discutindo as prioridades daquele ano. Eu acho o orçamento participativo é a melhor forma que existe de se trabalhar na administração pública. Acho que nós estamos vivendo um novo tempo, em que as pessoas participam, não só o prefeito. Acho que o prefeito é aquele que dirige, mas é a sociedade quem decide.

### Joaquim

Sim. Hoje eu primeiro quero ouvir a câmara dos vereadores, porque os vereadores são os representantes legais da população, de cada segmento da população. Isso será a primeira coisa e depois nós ouviremos a população também através de reuniões nos bairros, através de plebiscito. Através daquilo que for possível dentro da nossa lei orgânica do município, das constituição federal, estadual e municipal para que nós possamos fazer na verdade, o orçamento em função do que o cidadão mais precisa. Isso nós pretendemos fazer.

### Laert

Quando eu fui prefeito, nós tínhamos aproximadamente 700 pessoas que participavam dos nossos conselhos, dos diferentes conselhos. Nós queremos retomar isso. Esses conselhos tinham um papel muito maior do que apenas consultivo. Eles deliberavam e priorizavam conosco a ação. Nós vamos retomar isso, eles vão participar ativamente como era.

### Teresinha

Como eu disse aqui, o meu governo está pautado na Política Participativa. Se ele está pautado na Política Participativa, o orçamento não foge disso. Agora, como? Eu sendo prefeita, nós vamos conversar como isso vai ser. Em todos os segmentos estou colocando o Governo Participativo. Porque se a população participar, se a população fizer a sua parte e o poder público fizer a sua, teremos resultados positivos. Porque a cidade não é minha, não é sua. Ela é nossa. Temos que trabalhar em conjunto, de forma participativa, com a população governando. Com o prefeito, com os líderes de bairros, eles são necessários. Com os conselhos, que são parte importante também da administração, mas são pouco ouvidos. Eles existem porque têm de existir, mas não são ouvidos como devem. O terceiro setor, importantíssimo para o poder público. Se não fosse o terceiro setor, estaríamos em uma situação muito mais difícil. Penso que a participação da população, a Política Participativa, vem de encontro de tudo o que falei aqui. Eu, sendo prefeita, sentarei com todos os segmentos para que se possa ver a melhor forma de administrar São João. Como nós vamos trabalhar todos os setores, pois eu quero resultados. Não quero construir e não ter funcionalidade. Se você constrói, o espaço físico tem de funcionar.

## É possível trabalhar com metas para o funcionalismo municipal? Se sim, como? Se não, por que?

### Vanderlei

É possível trabalharmos com metas. Acho que temos que estabelecer metas. Por exemplo, o engenheiro, está desenvolvendo um projeto. Temos que estabelecer metas de prazos para que ele desenvolva. Na Saúde, pode-se estabelecer metas de atendimento, podem-se estabelecer várias metas. Metas, por exemplo, de atendimento de exames, quantos exames, quanto tempo você vai levar para atender os exames. Podemos estabelecer metas em várias áreas da administração, é possível estabelecer metas. Não dá para estabelecer metas únicas para toda a administração, temos que separar. Na prefeitura temos todas as áreas, então você tem que estabelecer metas distintas para cada área. Mas é possível. É possível e nós queremos estabelecer.

### Joaquim

É possível trabalhar com metas, desde que se dê as condições para que o funcionário realmente trabalhe. No caso da prefeitura, nós precisamos de condições de integração através da computação. Isso já foi iniciado antes de 1993, quando fui prefeito. Nós demos pequena sequência e de lá para cá parou tudo. Hoje nós não temos sequer uma sequência de um atendimento para saber se um funcionário atendeu um munícipe no posto de saúde. Se esse munícipe vai ao pronto-socorro a noite, se ele já foi atendido ou não, quem foi o funcionário. Então tem que se saber quem é o funcionário que vai atender o setor da administração municipal, quem é o munícipe que foi atendido, como foi atendido, como você vai melhorar esse relacionamento, o que se precisa fazer para que o funcionário dê o atendimento adequado àquele munícipe. Quer dizer, acho que temos que ter uma integração grande, com isso poderemos ter metas. Desde que você tenha também um plano de carreira, um projeto de carreira, que vá se exigir do funcionário ter uma pontuação. Através dessa pontuação ele vai subir na carreira ou não. Então, você estimula com determinados incentivos, seja econômico seja na escala do funcionalismo para que ele melhore o atendimento. Essas metas são importantes e devem ser colocadas à disposição da prefeitura para o funcionalismo.

### Laert

Antes de falar em metas, nós temos que falar na questão da capacitação, na questão dessa informatização para que se possa mensurar isso. Hoje você não tem como mensurar essa questão das metas. Você tem restrições, em função até da característica da carreira dos servidores. Como você trabalha com metas? Você não cria metas se não der a remuneração compatível com isso. Não é iniciativa privada, esse é o desafio, é mais complexo. Para eu definir metas, eu tenho que consequentemente remunerar pelo resultado. E na área pública eu não tenho como fazer isso. Você tem que trabalhar muito mais a questão do envolvimento, da gestão e do compromisso. Por isso eu acredito que a solução é cada vez mais você ter gestores e caminhar para ter maior envolvimento em algumas áreas da comunidade, da sociedade, como a ASPA por exemplo. Como é que nós tocamos o PSF? É um convênio que nós temos com a ASPA. E a ASPA faz a gestão com monitoramento da área da Saúde. E aí sim, é mais fácil de se implantar metas, de colocar gráficos. Em relação aos servidores é mais complicado de se implantar isso, pelo modelo da legislação brasileira. Alguns tentaram. E até porque a questão é temporal. Tudo isso você não faz em quatro anos.

### Teresinha

Aquilo que eu respondi anteriormente, vou voltar a mesma questão. Sendo eleita, eu nunca fui prefeita, a gente vai sentar e discutir como elas serão feitas. Eu quero que eles tenham tratamento, atendimento e sejam as peças importantes para que se possa comandar a prefeitura para o bem da cidade. Construir juntos. Então, tudo o que é de direito, você tem que dar.

## *Qual será o método de avaliação das políticas públicas dos diversos departamentos da prefeitura municipal?*

### **Vanderlei**

Políticas públicas boas são quando conseguimos atender o cidadão. O poder público existe para atender o cidadão, para atender bem a Educação, Saúde, Cultura, Lazer. Acho que essa é a melhor avaliação, acho que quem faz a avaliação das políticas públicas é a população. Acho que devem existir metas em todos os departamentos.

### **Joaquim**

Acho que um dos principais métodos é ouvir a população, ouvir o contentamento ou descontentamento da população. Porque a política pública só tem razão de existir em torno do povo. Se soubermos que o povo aprovou, que o povo está contente num setor em um bairro, ela é válida. Se existirem descontentes, podemos procurar que iremos encontrar muitos erros que deverão ser corrigidos.

### **Laert**

Como nós fazíamos isso: essa avaliação não era feita em função de método, mas sim com o envolvimento dos nossos conselhos municipais. Nós precisamos aprimorar isso e, conseqüentemente, ir criando através desse envolvimento dos conselhos. Capacitando os conselhos para que ele possa, junto ao poder público, criar uma metodologia de avaliação. Porque as áreas são muito distintas umas das outras. A área da Saúde com a Educação e Obras. São avaliações distintas. Nós precisamos criar, São João não tem esse método, esse modelo.

### **Teresinha**

Resultados. Todas as diretorias terão de ter resultados. E a população vai ser o termômetro. Então, se eu tiver resultados, é porque está indo bem cada setor. E eu vou querer resultados. Através deles, vamos fazer a avaliação.

# 33

## *Quais as ações concretas para melhorar a transparência e a publicação de dados da administração municipal para a população?*

### Vanderlei

Já colocamos no site da prefeitura essa questão da transparência. Hoje nós já cumprimos, nós já colocamos tudo disponibilizado no nosso site. Mas com a internet gratuita que está chegando agora, queremos avançar mais nessa questão da transparência. Nós queremos que todas as áreas da prefeitura mostrem o serviços que estão fazendo. Nossas máquinas, onde estão. Queremos avançar muito mais nessa meta. No pronto-socorro, as metas de atendimento. Acho que nós temos que dar a maior transparência possível. A internet gratuita vai ser um grande instrumento para as pessoas acessarem. Acho que temos que criar uma cultura das pessoas acessarem e verem o que o poder público está fazendo.

### Joaquim

Devemos ter, como falamos anteriormente, um sistema de computação que funcione adequadamente. Eu acho que o computador é um grande fiscal hoje na administração em geral, principalmente na administração pública. O que se faz, fica registrado. Ali, você não tem como apagar, a não ser que se queime o computador. Não se tem como apagar, está registrado, e deve-se tornar público, promover o acesso da população em geral, aos órgãos competentes, às ONGs, a quem quiser, ao cidadão em geral. Acompanhar os leilões públicos, as compras, as vendas, as obras. É uma forma de você poder deixar o mais transparente possível.

### Laert

Já está muito transparente hoje, cada vez mais tem caminhado para isso através da internet. O que falta é capacitar as pessoas para fazer essa leitura. A leitura dos procedimentos que são implantados. Pelo menos isso era na minha época. Eu, sinceramente, hoje não saberia se houveram mudanças em relação ao que nós tínhamos. Mas antes era muito transparente. Eu, se falasse de hoje, estaria fazendo um pré-julgamento e eu não tenho essa leitura hoje. Nós por exemplo implantamos muito isso através da internet na época.

### Teresinha

Existe o Portal da Transparência, onde as contas da prefeitura são expostas para que a população acompanhe. E eu penso que a participação da população é importante, porque hoje a população participa pouco para saber quais são os gastos ou não. Então através dessa política participativa, implantar esse método novo, despertar o interesse da população, de como está funcionando a prefeitura. Então temos o Portal da Transparência, onde são colocados todos os gastos, e a população pode acompanhar.

# 34

*O que você acha do canal de comunicação entre a população e a administração municipal?*

## Vanderlei

Nós temos um canal de comunicação entre a administração e a população. Mas nós queremos ampliar, queremos a população participando da administração. Os conselhos são um canal de comunicação, o programa de rádio que o prefeito faz onde as pessoas fazem perguntas também são. O site da prefeitura é um canal de comunicação. Mas acho que nós temos que ampliar toda a comunicação. Nós queremos a sociedade participando da administração.

## Joaquim

Isso é importante. Eu fui relator da lei orgânica e coloquei lá um artigo trata da criação do ombudsman, que é a pessoa para ouvir a população de forma geral. Teve depois outras funções como ouvidor da população. Eu acho que todos os departamentos terão que ouvir muito a população. Não podemos, lógico, esquecer o sistema brasileiro, o presidencialismo. Nós temos a câmara municipal que é um canal aberto para ouvir as reivindicações da população, quer dizer, a população tem que exigir também que o legislativo, os vereadores trabalhem. Que os vereadores vão lá ouvir o que se está se passando com o cidadão, para trazer até o executivo. Isso é um canal aberto, mas conosco, a população terá as portas da prefeitura abertas com certeza.

## Laert

É uma coisa que pretendo aprimorar. Aprimorar não, mais que isso, uma das grandes deficiências da minha administração foi essa. Nós erramos na nossa comunicação. Acho que nós não fomos competentes em mostrar o que estávamos e como nós estávamos fazendo. Nossa pretensão é aprimorar esse processo até para que aquilo que nós viermos a implantar seja incorporado como um bem da comunidade. E ela lute por isso, como foi o que nós fizemos na educação. Acabaram-se os repasses das APMs, acabaram os projetos, acabou o projeto Afinando as Cordas, Teclando o Futuro, Casa de Apoio e não houve uma reação. Efetivamente, não houve. Houve uma desesperança, uma decepção, mas não houve uma capacidade da sociedade em entender que aquilo não é um prefeito A ou B, é um serviço e que era dela. Eu acho que nós temos que intensificar essa comunicação social. Usar todas as ferramentas para que possamos ter acesso a isso. De reuniões de bairros, comunicação com os veículos de imprensa, envolvimento das entidades que atuam no município. Fazer com que as pessoas efetivamente acompanhem e conseqüentemente possam aprimorar as nossas propostas. .

## Teresinha

Como disse aqui, a população é o termômetro. Pelo o que ouço, é muito ruim. E eu escuto muito, porque em época de eleição, todos os políticos põem a cara na rua. Só que depois de eleito, a população não tem acesso ao prefeito. Eu, quando fui vereadora, uma vez por semana, eu atendia a população o dia todo. Não era possível atender todos os dias. Na época eu tinha uma secretária para me ajudar. E na prefeitura, não vai ser diferente. Eu tenho falado muito isso. Eu venho até o eleitor pedir o voto, mas sendo eleita prefeita, eu também continuarei no mesmo sistema, de uma vez por semana a população falar com o prefeito. Porque acho que da mesma maneira de que eu fui até sua casa, bati na sua porta ou conversei com você na rua e você me atendeu bem. O prefeito tem de atender também a população. Como para o prefeito os compromissos são maiores, você tem que planejar e deixar um dia só para ouvir a população, mesmo aquele que queira dar um bom dia, ou dizer alguma coisa bem simples, que não precisaria falar com o prefeito. Mas eu penso que todo mundo tem de ser ouvido e sendo prefeita irei continuar com esse sistema de atender a população uma vez por semana.

# 35

## Como estabelecer um canal de comunicação entre os departamentos e um sistema único de dados?

### Vanderlei

Temos que avançar mais na questão da informatização. Temos um centro de processamento de dados, mas nós temos que integrar os vários departamentos, todas as informações. Hoje nós já temos uma integração, mas temos que ampliar essa integração, temos que colocar os serviços na internet, onde a prefeitura está trabalhando, onde ela está fazendo asfalto. Eu acho que esse é o caminho que nós temos que seguir. Nós já temos essa comunicação entre os departamentos, mas temos que continuar avançando. As coisas mudam de um dia para o outro e por isso que temos que continuar avançando, sempre avançando.

### Joaquim

Exatamente essa integração. Acho que a integração da computação é muito importante, isso é o básico. E depois, as reuniões semanais, mensais, que o prefeito tem que fazer com seus diretores, com seus representantes para saber o que está acontecendo com o outro, em qual departamento. Nós sabemos que um departamento pode ajudar o outro, desde o planejamento, finanças e assim vai. Unir os departamentos todos da prefeitura. Isso é importante, acho que as reuniões semanais, muitas vezes de acordo com a necessidade, até diárias. Para se saber o que está acontecendo. E também a participação do prefeito é importante, o prefeito deve visitar departamentos, bairros, a população. E daí se fica sabendo o que realmente está acontecendo.

### Laert

Isso tem de ser feito progressivamente em função da rede. Para se implantar isso é um custo alto. Nós vamos ter que criar um sistema, que é uma coisa cara. Na estrutura da prefeitura, para você amarrar tudo isso, é um processo que nós pretendemos fazer mas não se faz de imediato. Nós vamos concentrar primeiro nas áreas nevrálgicas, de maior envergadura, que são Educação, Saúde, a parte de Engenharia e Administração. E depois nas outras. Até porque isso implica em um investimento na estrutura, não é um investimento pequeno. Para estar tudo interligado na rede, em nuvem, mainframe para dar o suporte para isso, não é um investimento fácil para a prefeitura de São João. A intenção é trabalhar isso através de um consórcio, para que a gente possa ter toda essa estrutura, diluindo o custo de implantação através de uma figura de consórcio.

### Teresinha

Isso é importantíssimo. Como havia dito, a prefeitura é um corpo e um departamento está ligado ao outro. Temos que interagir os departamentos. O que eu vejo hoje? Um departamento não fornece transporte para o outro porque são independentes. Então nós estamos aqui de passagem, eu não sou eterna, temos que deixar coisas boas. A prefeitura não é minha, estamos em um período para trabalhar para cumprir as metas e deixar nosso trabalho registrado e a população satisfeita. Sendo eleita, vamos trabalhar para que os departamentos possam interagir mesmo, um apoie o outro e tenhamos resultados. Como tinha dito, eu gosto de trabalhar com resultados. E para eu trabalhar com resultados, os departamentos vão interagir e vamos fazer com que um trabalhe de comum acordo com o outro. Suprimindo as necessidades e trabalhando com um objetivo, que é: atendimento de qualidade à população.



SEGURANÇA

## Quais os principais problemas e como melhorar a segurança no município de São João?

### Vanderlei

Segurança não é só uma questão de polícia na rua. Eu acho que segurança se começa nas escolas, quando você deixa essas crianças 8 horas por dia nas escolas. Segurança é cultura, quando se cria eventos culturais na cidade, onde as pessoas participam. Segurança é quando se cria espaços públicos para as pessoas ocuparem esses espaços, as praças que nós estamos construindo. Segurança é quando se reforma, se aluga um prédio para centralizar a polícia num local só, para termos todas as informações juntas. Segurança é quando você dá condições para o Corpo de Bombeiros funcionar. Segurança é quando se constrói um fórum novo para melhorar a questão da segurança. Mas além disso, muito se fala na questão da guarda municipal relacionada à segurança. Nós temos visto que a guarda municipal em algumas cidade é mais problema do que solução. Existe um projeto hoje que é a jornada estendida do policial militar. Talvez seja esse o caminho, se colocando alguém com formação profissional para ajudar na segurança da cidade. E se identifica os locais onde se tem problemas e pode a partir daí atuar. Fazendo um convênio com a Polícia Militar para termos essa jornada estendida, podemos junto com a Polícia Militar monitorar os pontos problemáticos, como perturbação de sossego público, drogas. Existe um jeito de ampliar a questão da segurança sem ter um custo muito grande. Porque eu acho que administrar é se estabelecer prioridades.

### Joaquim

Primeiro é fazer um manifesto junto com outros prefeitos, levando ao governador, para que se aumente o efetivo das polícias. Civil e militar. Quando o Estado de São Paulo tinha 32 milhões de habitantes, nós tínhamos que ter 110 a 120 mil policiais na rua. Nós temos um déficit de 30 a 40 mil policiais nas ruas. Essa é a primeira coisa que os municípios do Estado têm de fazer, pressionar o governo do estado a abrir concurso e contratar mais segurança. Como a nossa segurança será no município, vamos criar a Guarda Municipal, colocar câmeras de segurança na rua, se possível em toda a cidade. Uma central de inteligência na rua, uma central que você interligue a Polícia Civil e a Polícia Militar. Porque hoje não tem comunicação, o rádio da Polícia Militar não fala com a Civil e vice-versa. Temos que integrar, nós vamos integrar nossa Polícia Municipal, a Guarda Municipal nos logradouros públicos, nos prédios públicos para segurança maior do nosso cidadão. Integrar as duas polícias e fazer pressão sobre o governador, tem que se contratar polícias do Estado senão não vamos ter segurança.

## Laert

Hoje está na agenda, que eu tenho acompanhado, que alguns empresários querem colocar algumas câmeras na cidade. Estariam doando esse conjunto de câmeras. Isso seria implantado em 30 pontos da cidade. A última notícia que tive disso foi na reunião da Ciesp. Eu acho que essa é uma ferramenta. Eu discordo da visão da atual administração de que isso é invasão de privacidade. Privacidade nós temos em nossas casas. Acho que na área pública, com um número menor no efetivo da Polícia Militar que nós temos hoje, e com o aumento da insegurança na cidade, nós temos que facilitar todas as alternativas que nós tivermos para isso. Primeiro, fazer o pedido ao governo para o aumento do efetivo (que nós já tivemos no passado e que diminuiu) da Polícia Militar. Segundo, colocar e ampliar esse serviço dessas câmeras interligadas na Polícia Militar para melhorar a prevenção. E no terceiro ponto, na questão dos bairros, trabalhar na prevenção. Como trabalhar na prevenção? Envolvendo Esporte, Educação e Saúde. Na nossa época tínhamos milhares de jovens nas unidades esportivas. Hoje vamos ter que fazer um investimento grande de recuperação dessas áreas, trazer os professores da FAE, os estagiários da FAE, novamente com o projeto, junto ao Departamento, para você criar essa alternativa para o jovem. Hoje ele fica sem alternativas e isso é susceptível ao ambiente que não é o ideal, não é saudável. Eu acho que você tem que trabalhar o poder público municipal na prevenção, esse é o papel que no cabe nisso. E depois, uma intenção que nós temos, depois que conseguirmos aumentar o efetivo, chegar talvez, a médio prazo, no curto prazo nós não vamos conseguir, a função delegada. Que é um convênio com a Polícia Militar que, ao invés de criar-se a Guarda Municipal que não tem poder de polícia, faz-se o convênio com a Polícia Militar. E esses policiais ajudam em algumas operações do interesse e na visão daquilo que o município considerar como prioridade. Não apenas utilizando os índices que a Polícia Militar utiliza para ela, em função da demanda da Secretaria.

## Teresinha

Eu tenho no meu plano de governo a Guarda Municipal, que temos em cidades pequenas que já têm. Hoje eu vejo, já tinha no meu programa anterior e continuo agora, a Guarda para que possamos melhorar nossa segurança. Atividade Delegada, que é o “bico” legalizado, que é um convênio que você faz com os policiais, onde eles prestam serviço para prefeitura no horário de folga. Isso traz segurança. Conversando com alguns policiais, eles gostaram da idéia também, porque funciona mesmo. Eles vão normalmente fazer esse trabalho em empresas, em outros locais. Então eles prestariam esse serviço para a prefeitura. Paralelamente à Guarda Municipal, teremos a Patrulha do Sossego, que é um serviço municipal que a Guarda também fará. O que é a Patrulha do Sossego? Aquelas brigas pequenas a Guarda Municipal pode resolver. Com isso, ela dá suporte e deixa a polícia disponível para outras situações onde ela seja necessária. Uma central de video-monitoramento, onde podemos acompanhar as câmeras. Iluminação pública, que São João tem um grande problema de iluminação, até por conta do Apagão. Nós tivemos naquela época uma diminuição, caiu de 100% que tínhamos de iluminação para 60%-40%, e depois do Apagão, continuou do mesmo jeito. Então também resolver a questão da iluminação pública, porque iluminação pública é segurança.



TURISMO

*Existem propostas concretas para o desenvolvimento do turismo na cidade? Como articular essas propostas com a iniciativa privada e os departamentos da prefeitura?*

### Vanderlei

Cultura, temos que criar mais eventos. Já temos muitos eventos, mas nós temos que criar mais eventos. Acho que com isso se pode atrair as pessoas para a cidade. Estávamos falando da Eapic, Semana Assad, Semana Guiomar Novaes. Temos que criar mais eventos, fazer com que as pessoas venham para São João. Que São João seja uma cidade que respire cultura, acho que temos que trabalhar nessa linha. Na questão do esporte temos que trabalhar o esporte de base em todos os prédios, os nossos prédios esportivos municipais. E o esporte de alto rendimento. Esporte de alto rendimento cria um incentivo nas pessoas. Nós temos que ter competições, natação, basquete, vôlei, o pessoal competindo. Cria-se um incentivo. Você leva o nome da cidade e cria um incentivo para as pessoas da sociedade toda participarem do esporte. Nós temos que criar um ambiente bom de esporte na cidade, acho que é isso que nós temos que trabalhar.

### Joaquim

Minha proposta de turismo primeiro ai estimular o que já existe e que pode funcionar. Por exemplo, atividades sócio-culturais, culturais, através do Departamento de Cultura. Carnaval, se eu ganhar, já o ano que vem nós vamos fazer um carnaval grande em São João novamente. Um carnaval de rua, um carnaval para o cidadão de São João e região não esquecer que é uma forma de trazer estudantes de fora daqui. Que foi o que trouxemos na nossa época, estudantes de medicina, economia, direito, para integrar a cidade, para virem gastar aqui, um tipo de turismo. Um turismo estudantil, comercial, mas é um tipo de turismo. Podemos estimular eventos comerciais, com que os nossos hotéis principalmente façam esses eventos. Fiquei sabendo outro dia que teve um leilão de cachorros num hotel aqui em São João. Ótimo, que tenha de cachorro, de gato, mas que tragam gente para cá. Outra coisa é o estímulo através da cultura, eventos culturais, musicais, religiosos e a construção do espaço que eu já havia falado anteriormente, para 20 a 30 mil jovens ou pessoas sentadas. Onde se possa fazer os eventos necessários, semanalmente, mensalmente. Transformar o recinto de exposições em um recinto de uso da população, diário, semanal, com eventos toda semana. E com exposições quase que permanentes, desde pequenos animais, galinha, pato, peru, cachorro, gato, pônei, mini-pônei até chegar aos grandes animais, os Bretões, os bois e vacas maiores. Então, eventos constantes e permanentes e a utilização de nosso meio físico: o Jaguari e a Serra, que são coisas importantes para a divulgação e trazer turismo em São João.

## Laert

Uma das coisas que nós queremos é tirar a EAPIC, criando uma PPP, para tirar a festa do recinto, liberando aquele espaço e fazendo um Centro de Eventos. Na hora que fizemos esse Centro de Eventos, em função até da Lei dos Bares, criar um espaço para que se tenha um centro como existe em São José do Rio Preto. Nesse centro, criaremos uma arena de espetáculos. Hoje existem dois modelos: a Arena de São José do Rio Preto que aberta, atende 22 mil pessoas. Fechada, é possível atender diferentes públicos simultaneamente. O segundo modelo, que você faz de acordo com a demanda do público - me refiro à iniciativa privada - você pode ter o dia do Country, Sertanejo, Rock, enfim, você tem os públicos que irão. Com segurança, estacionamento, se cria um Centro de Lazer, vamos dizer assim. Claro que vou colocar o assunto em discussão, sentir se existe mercado para isso, e qual seria a alternativa para criarmos aqui em São João. Porque hoje, parte dos jovens de São João que pode, sai da cidade. E o que não pode, compra bebida nas lojas de conveniência e consome nos bairros ou em em chácaras, enfim, são alguns modelos que as pessoas estão criando como alternativa. O que nós temos que fazer? Não dá para tirar o jovem da rua, fazendo uma repressão se você não der uma alternativa. O que nós estamos pensando é criar, dentro dessa perspectiva de Arena, uma alternativa para esses jovens poderem acessar e ter ali o seu lazer e seu envolvimento. Na área do Turismo em si, é pensar turismo com Águas da Prata, na área cultural e esportiva. Principalmente no eixo da Serra da Paulista.

## Teresinha

A prefeitura comanda toda a situação. O poder público tem um papel importante para implementarmos o nosso turismo. Vou responder para você da mesma forma que eu respondi, vamos ter que sentar para decidir e traçar metas. No Esporte, a nossa proposta é transformar o CIC em Arena do CIC, com shows, eventos e atividades para que possamos valorizar e dar oportunidade para as outras modalidades. A Liga Sanjoanense de Esportes, com todas as modalidades esportivas. Então com isso, nós iremos ajudar o desenvolvimento do turismo. Através do esporte e através da cultura. Como disse anteriormente, o carnaval. Vamos fazer o melhor carnaval de São João. Vamos fazer o Carnaboa no CIC, para que tenhamos eventos. Hoje muitos vão para Caconde, para Pinhal, aqui em São João a gente não tem nada. Então nós vamos trabalhar também nesse sentido. E outras propostas que temos, e eu pretendo sentar com os departamentos para vermos qual é o melhor caminho para ser seguido.

